

# Página infantil

Thermutes Lourenço

**Amiguinhos como vão indo de estudo do Evangelho de Jesus?... Aprendendo bem as lições e pondo-as em prática? Hoje o assunto é tão importante e abrange toda a família que resolvi desenvolvê-lo em forma de aula. Aproveite-a e aplique-a no seu lar.**

Hoje, em continuação da edição anterior, fazemos nossa a lição do orador e escritor espírita Richard Simonetti em artigo que publicou na Revista *Reformador* de março/09, sobre o título: No cotidiano

## No cotidiano

**U**ma perguntinha, amigo leitor: Considerando que o amor é a meta suprema do Espírito, promovendo sua harmonização com os ritmos do Universo, a que distância estamos dele?

Certamente longe, o que é facilmente demonstrável por nossa incapacidade em sustentar o equilíbrio e a felicidade, jamais ausentes em quem chegou lá.

Se há dois mil anos estamos de posse do Evangelho, a reta perfeita para o Amor, porque tardamos tanto?

Isso é natural? É tão demorado?

Não poderíamos apressar o passo?

Bem, vamos considerar, em princípio, que não somos vegetais, com tempo certo para germinar, crescer, florescer e frutificar.

Somos seres pensantes.

Não progredimos por força das coisas.

É preciso forçar as coisas.

Não amadurecemos para o amor.

É exercitando amor que amadurecemos.

Digamos que depende de nós.

Obviamente, nestes dois mil anos de Cristianismo, em múltiplas reencarnações, tivemos contato com o Evangelho. Estivemos ligados a círculos religiosos que têm Jesus por Mestre e Senhor.

Talvez tenhamos até transitado por igrejas, conventos, monastérios, abadias, integrados na hierarquia religiosa.

Por que, então, essa dificuldade?

Por que não vivenciamos o Evangelho em plenitude?

Por que, sabendo que o amor é essencial, não conseguimos exercitá-lo?

Talvez o problema esteja no fato de que Jesus não faz parte do nosso cotidiano.

Se um pobre bate à nossa porta...

Se alguém nos prejudica...

Se enfrentamos um problema...

Se surge uma tentação...

Encaramos essas situações à luz do Evangelho, que manda atender quem nos procura, perdoar quem nos ofende, confiar em Deus, cultivar a integridade?

Se você é capaz, parabéns leitor amigo! Pode interromper a leitura e cuidar da vida!

Se não pertence a essa minoria, pergunto-lhe:

Como podemos mudar isso?

Como trazer Jesus para o dia a dia?

Há propostas interessantes. Uma elementar:

Estudar. O conhecer é a antessala do fazer.

Impossível vivenciar um princípio sem nos envolvermos com ele, sem realizarmos um esforço por assimilá-lo em plenitude. Antes de cumprir o Evangelho, é preciso mergulhar nesse universo maravilhoso que se desdobra nas narrativas da Boa Nova.

É impressionante o desconhecimento geral em torno do assunto.

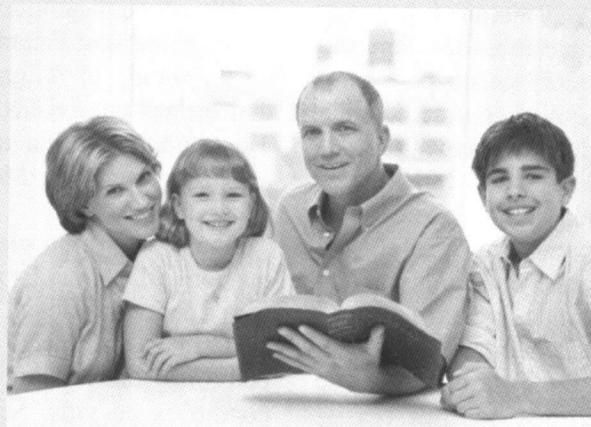
Raros saberiam definir quem foram os autores dos textos evangélicos.

Raros saberiam citar três princípios apresentados por Jesus em O Sermão da Montanha.

Raros contariam na íntegra, e as interpretariam, parábolas como O filho pródigo ou O administrador infiel.

Como vivenciar a moral cristã, se não estamos familiarizados com seus conceitos?

Bem, talvez falte tempo...



Forçoso reconhecer, entretanto, que tempo é uma questão de preferência. Sempre encontramos tempo para fazer o que realmente desejamos.

Um dia tem mil, quatrocentos e quarenta minutos.

Por que não reservar vinte para estudar o Evangelho?

Embora representem perto de um e meio por cento de nosso dia, esses vinte minutos diários somarão cento e vinte horas no ano!

É muito tempo a favorecer importante aprendizado!

Para reforçar esse estudo, sedimentando melhor o conhecimento evangélico para a vivência das lições de Jesus, há uma prática salutar, que vem sendo estimulada pelos órgãos de unificação do Movimento Espírita brasileiro — o chamado Evangelho no Lar.

É de uma simplicidade marcante. Pode ser exercitado em todos os níveis sociais.

Consiste numa reunião em família, em dia e horário determinado, para conversar sobre o Evangelho.

Nada de estudos profundos, conceituação erudita, voos de intelectualidade.

Apenas singelo bate-papo sobre as lições de Jesus.

Como norteamento, obra principal, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em que Allan Kardec, acertadamente, comenta o aspecto moral do Evangelho, o mais importante.

Reunidos os membros da casa, naturalmente aqueles que queiram participar (o ideal seria a presença de todos), faz-se uma oração e pequena leitura do trecho escolhido.

Em seguida, os participantes conversam a respeito, trocando ideais. Reunião singela, mas de resultados surpreendentes na economia psíquica do lar.

Há um recurso muito usado na atualidade por algumas escolas psicológicas: a terapia em grupo.

Pessoas com problemas similares conversam, sob assistência de um profissional. Trocam ideais, falam de suas vidas, expõem seus conflitos, buscando uma emulação para superar os desajustes.

O Evangelho no Lar é diferente. Reunimo-nos, sob a incomparável assistência de Jesus, para falar de seus ensinamentos, buscando neles a inspiração para que nos mantenhamos ajustados.

Na terapia de grupo as pessoas expõem as sombras, tentando encontrar a luz.

No Evangelho no Lar acendemos a luz para espantar

as sombras.

Frequentemente, nos serviços de atendimento fraterno, ouvimos pessoas reclamarem que seu lar foi invadido por Espíritos obsessores. O ambiente está péssimo, os familiares não se entendem, a desarmonia impera...

Há aqui um equívoco.

O ambiente de uma casa não está ruim porque foi invadida por Espíritos perturbadores.

Foi invadida por Espíritos perturbadores porque o ambiente está ruim.

A partir dessa conjunção de ambiente ruim com influência espiritual, sustentam-se desentendimentos que, não raro, culminam com a desagregação da família e a separação do casal, gerando sofrimentos e sesajustes para os filhos, as vítimas inocentes dessas situações constrangedoras.

Falando em crianças, às vezes um filho está ardendo em febre, com uma perigosa infecção. Os pais se desdobram em cuidados, extremamente preocupados.

Mal sabem que contribuíram para essa situação.

Cultivando desentendimentos e brigas, contaminaram com vibrações negativas a atmosfera psíquica do lar.

A criança tem um psiquismo sensível, que reflete o ambiente em que se situa. Resultado: seus mecanismos imunológicos são afetados, favorecendo a invasão bacteriana.

Tivessem os pais consciência desse problema e haveriam de cultivar entendimento e harmonia no lar, por amor a seus filhos, com todo empenho em trazer Jesus para o cotidiano.

Fica o convite, leitor amigo: instituíamos o Evangelho no Lar. Tragamos o Mestre para o cotidiano. Vamos aprender a falar em Jesus, a pensar com Jesus, a cumprir o que Jesus ensinou, no lar, na rua, no local de trabalho, na vida em sociedade.

Se você me permite nova comparação matemática, são apenas trinta minutos dos dez mil e oitenta que a semana nos concede.

Investimento mínimo na economia do tempo, a render preciosos dividendos de harmonia e paz para nós e nossa família.



Há mais de meio século!  
É de qualidade  
É de Franca!

**NORONHA**  
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

PANIFICADORA

**Pão Nosso**

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

# Luz que vem de cima

## Vampirismo

Como que dando continuidade à construção interminável do edifício da Doutrina Espírita, a partir da base em Alan Kardec, o Espírito André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira, transmitiu aos homens a grandiosa obra de caráter científico e filosófico denominada Evolução em dois mundos.

Entre tantos assuntos de magna importância para o contexto do conhecimento humano, tratou o ator invisível do vampirismo espiritual, no seu capítulo XV, do qual transcrevemos o intertítulo "Obsessão e vampirismo", por entendê-lo substanciado em expressiva advertência a quantos se expõem à fragilidade da invigilância:

"Em processos diferentes, mas atendendo aos mesmos princípios de simbiose prejudicial, encontramos os circuitos de obsessão e de vampirismo entre encarnados e desencarnados, desde as eras recuadas em que o espírito humano, iluminado pela razão, foi chamado pelos princípios da Lei Divina a renunciar ao egoísmo e à crueldade, à ignorância e ao crime.

Rebelando-se, no entanto, em grande maioria, contra as sagradas

convocações, e livres para escolher o próprio caminho, as criaturas humanas desencarnadas, em alto número, começaram a oprimir os companheiros da retaguarda, disputando afeições e riquezas que ficavam na carne, ou tentando empreitadas de vingança e delinquência, quando sofriam o processo liberatório da desencarnação em circunstâncias delituosas.

As vítimas de homicídio e violência, brutalidade manifesta ou perseguição disfarçada, fora do vaso físico, entram na faixa mental dos ofensores, conhecendo-lhes a enormidade das faltas ocultas, e, ao invés do perdão, com que se exonerariam da cadeia de trevas, empenham-se em vinditas atroz, retribuindo golpe a golpe e mal por mal.

Outros desencarnados, exigindo que Deus lhes providencie solução aos caprichos pueris e proclamando-se inabilitados para o resgate do preço devido à evolução que lhes é necessária, tomam-se madraços e gozadores, e, alegando a suposta impossibilidade de a Sabedoria Divina dirimir os padecimentos dos homens, pelos próprios homens criados, fogem, acovardados e preguiçosos, aos deveres e serviços que lhes competem.

# A geração web

Estamos assistindo uma queixa generalizada sobre a deterioração da vida familiar. As queixas partem de toda parte. Dos assistentes sociais, das forças de segurança que sentem os efeitos cada vez maiores da criminalidade de adolescentes, mas, principalmente, são os professores quem mais os sentem e são prejudicados por este fenômeno.



um quadro a ser desejado por todos aqueles que não têm à sua volta a fortaleza de uma vida familiar exemplar. O que falta, então? Por incrível que pareça, nesta era de comunicação, o que falta é exatamente a comunicação.

Os netos, cada um com uma engenhoca própria na mão — um *smartphone*, um *iPhone* — senta-

do num canto ou num quarto isolado, calados durante horas, jogando os *games*, trocando as mensagens com amigos distantes, divertindo-se solitariamente. A neta, ao mesmo tempo que assistia a televisão, se ocupava do *smartphone*. Sem sentir nenhuma falta de convívio, de compartilhar o momento agradável de visita após longo período de ausência, num lugar distante, onde havia tanta coisa a comentar, a descobrir.

Como podemos influenciar os nossos jovens, mostrando a eles a riqueza da vida espiritual, os valores intrínsecos depositados em todos nós no fundo da alma, como despertarmos neles a consciência da riqueza da vida espiritual, quando estão tão fascinados pelo aspecto material da vida, pelo apelo hipnótico das conquistas tecnológicas? Será uma tarefa difícil, árdua, mas necessária! Os educadores espíritas não podem olhar sem ação, vendo que uma geração está, por falta de uma melhor orientação, seguindo um caminho, que forçosamente a levará às frustrações e decepções como tudo que é baseado no materialismo e imediatismo da concepção "moderna" da vida.

A tarefa podia ser muito mais difícil há alguns decênios, mas hoje? Com tanta divulgação espírita? Com filmes, vídeos, literatura abundante e até telenovelas já abordando a vida após a vida e as consequências de vidas mal orientadas?

Não podemos nos omitir. É uma obrigação de todos espíritas de tentar, pelo menos tentar, encaminhar as mentes jovens numa direção que irá, com certeza, representar uma diferença profunda nas vidas deles.

Como diz aquele provérbio chinês: vale muito mais acender uma vela do que queixar-se da escuridão! Que cada um de nos acenda pelo menos uma vela!

Zdenek Pracuch

## 62ª Semana do Livro Espírita de Franca

de 14 a 21 de abril 2012

Local: TEATRO JUDAS ISCARIOTES  
Rua José Marques Garcia, 395  
Franca - SP

### Programação

Dia	Hora	Evento	Orador	Tema	
14/04/2012	sábado	10h	Abertura	Clóves Plácido Barbosa	
14/04/2012	sábado	20h	Palestra	Dr. Ricardo Di Bernardi Florianópolis - SC	"Educação, Família e Reencarnação"
15/04/2012	domingo	das 9h às 12h	Seminário	Dr. Ricardo Di Bernardi Florianópolis - SP	"Reencarnação, Família e Problemas da Sexualidade"
15/04/2012	domingo	20h	Palestra	Dr. Eliseu Florentino da Mota JR. Franca - SP	"O Mundo Espiritual"
16/04/2012	segunda	20h	Palestra	Paula Prado Bueno Franca - SP	"Momento de Decisão"
17/04/2012	terça	20h	Palestra	Ricardo Fazanelli São José Rio Preto - SP	"Convicção sobre a Imortalidade"
18/04/2012	quarta	20h	Palestra	Dr. Cleomar Borges de Oliveira Franca - SP	"Espiritismo e Família"
19/04/2012	quinta	20h	Palestra	Divaldinho Matos Votuporanga - SP	"Meu Amigo Chico Xavier"
20/04/2012	sexta	20h	Palestra	Lea Fazan e Coral Araraquara - SP	"Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho"
21/04/2012	sábado	20h	Palestra	Dr. Sérgio Henrique Lourenço Presidente Prudente - SP	"Mudança Planetária"

\* Livros com preços especiais

Realização:

**IDEFRAN**

Apoio:

FUNDAÇÃO ESPÍRITA  
JUDAS ISCARIOTES

U.S.E. União das sociedades espíritas  
Regional Franca



**Como podemos influenciar os nossos jovens, mostrando a eles a riqueza da vida espiritual, os valores intrínsecos depositados em todos nós no fundo da alma?**

Estes pensamentos nasceram na minha mente durante as festas de Natal deste ano, quando recebemos no nosso lar a visita do filho caçula com os dois netos adolescentes. Ansiava por este encontro antegozando os momentos de diálogos que mantínhamos quando ainda eram pequenos e mais dependentes da gente. Mas, infelizmente, a realidade se mostrou diferente. O amor e a apreciação mútua não sofreram nenhuma mudança. Mas, o comportamento da nova geração, que podemos chamar a "geração web" foi algo de difícil compreensão sob o aspecto tradicional de convivência.

Nada a objetar sobre a vida familiar dos netos. Pais amorosos numa dedicação exemplar, um lar tranquilo, sem problemas materiais, ou seja,

## Seção Saúde

# Nasceu com a finalidade de salvar a vida da irmã

Com o devido respeito e prudência com relação ao manuseio dos recursos que as Leis Divinas concedem ao homem para solução de problemas da saúde, cabe à ciência da área buscá-los e aplicá-los em favor do bem-estar físico e, por conseguinte, do bem-estar moral do paciente e de quantos se lhe vinculam pelas vias da afeição.

**O tempo de permanência num estado físico ou moral está diretamente relacionado ao débito do indivíduo, cuja consciência se impõe restagar**

Sabe-se, graças aos ensinamentos dos Espíritos Superiores, que, eticamente aplicada, a ciência pode e deve preservar, estabelecer e restabelecer a saúde física, mediante utilização dos meios de que já dispõe, cujas possibilidades se ampliam à medida que o homem se melhora intelectual e moralmente.

Consoante o enunciado de Lavoisier segundo o qual “Na Natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”, os cientistas vêm lançando mãos de técnicas de implantes, reimplantes e transplantes que reparam e regeneram.

Agora, segundo se lê em alguns órgãos da imprensa, um caso deixa de ostentar o caráter desafiador para expor-se, otimistamente, na forma de solução



Cena do filme *Uma prova de amor*, que conta história semelhante

para uma menina de 5 anos. Maria Vitória, portadora de talassemia, doença causada por um defeito genético que provoca malformação na hemoglobina, a célula sanguínea responsável pelo transporte do oxigênio, de cujo defeito lhe decorre anemia, impondo frequentes transfusões de sangue, acha-se às portas da solução.

Seus pais, Jênyce e Eduardo submeteram-se à fertilização *in vitro* (procedimento que faz a união do óvulo e do espermatozóide em laboratório), facilitando aos médicos a avaliação do conteúdo genético de cada embrião produzido. Da aplicação de referida técnica resultou a bênção do nascimento de Maria Clara,

ainda um bebê que mais três meses e estará doando células-tronco, depois da avaliação das indispensáveis perfeição genética e compatibilidade. Informam os médicos responsáveis que o transplante terá como objetivo repovoar a medula óssea de Vitória, fazendo com que sejam produzidas células sadias, para o que o material objeto do transplante não pode absolutamente conter o mesmo defeito que as células da donatária.

As notícias dão conta de que se trata de um processo inovador, porquanto, até agora, tais células eram retiradas da medula óssea de doadores ou procuradas em bancos de cordão umbilical, duas fontes pródigas neste

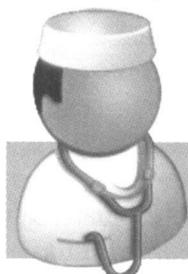
tipo de material.

No caso particular de Maria Vitória, as células a serem recebidas de sua irmã virão do respectivo cordão umbilical, que está congelado, e só serão utilizadas células da medula óssea da doadora, para completar a quantidade necessária, caso as primeiras venham a ser insuficientes.

Do ponto de vista doutrinário espiritual, contudo, cumpre aos envolvidos aguardarem com otimismo o resultado reparador, considerando, porém, que ambas as irmãs, tanto quanto qualquer espírito reencarnado, têm a cumprir uma existência cujo programa está condicionado à maneira como se conduziram na existência anterior, não sendo, porquanto, fatalista “senão — informam os Espíritos na questão 851 de *O Livro dos Espíritos* — pela escolha que fez o Espírito, em se encarnando, de suportar tal ou tal prova. Escolhendo, ele faz uma espécie de destino que é a consequência mesma da posição em que se encontra. E — concluem — falamos das provas físicas.”

Infere-se de tais considerações que o tempo de permanência num estado físico ou moral está diretamente relacionado ao débito do paciente, cuja consciência se impõe resgatar. Assim, impõe-se, também, levar em conta que o Espírito em prova existencial pode carregar-se de propósito sincero de mudança de conduta, o que lhe antecipa a dotação de conforto físico e moral. Portanto, ninguém está à margem da misericordiosa intervenção dos Divinos Recursos da Natureza em seu favor.

## Indicador de saúde



**Dr. Danilo R. Bertoldi**

CRM 75.011

**Neurologista**

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

**Dr. Danilo Vaz Campos Moreira**

CRM 77.754

**Psiquiatria e Psicoterapia**

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

**Dr. Carlos Alves Pereira**

CRM 33.382

**Cardiologia, Implante e avaliação de marcapasso**

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266



**Dra. Mariana C. Buranello**

Crefito-3/ 40661-LTF

**Fisioterapeuta**

**Fisioterapia em Geriatria**

Atendimento domiciliar

Tel: (16) 3025-6181 / cel: (16) 8137-3937



**Luciana Palermo Coelho**

CRP 06/94286 - Psicóloga

**Crianças, adolescentes e adultos**

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 09

Centro Franca/SP - 14440-830

Fone: 3432-1295

**Dr. Carlos Alberto Baptista**

CRM 86.184

**Psiquiatria e Psicoterapia**

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

**Flávio Indiano de Oliveira**

**Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal**

Atendimento adolescente - adulto

horário comercial / noturno

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: [flavioindiano@hotmail.com](mailto:flavioindiano@hotmail.com)

# Espiritismo, coisa do demônio?

**S**ou espírita. Respeito todas as religiões que têm Deus como o Pai maior. Vejo os integrantes das demais religiões como diletos irmãos. Nem poderia ser diferente. Se somos filhos do mesmo Deus, por que o fato de professarmos diferentes religiões impediria vermos-nos como irmãos?

E como irmão do caro leitor, aproveito desta oportunidade para trazer à tona alguns conceitos — ou preconceitos — equivocados em relação ao espiritismo.

## Os espíritas têm por princípio a valorização e o respeito às demais religiões

Caro irmão leitor, não tenho o intuito de convertê-lo ao espiritismo. Se você se encontrou no catolicismo ou no protestantismo para que mudar de religião?

Nós, espíritas, muito valorizamos o catolicismo. Podemos dizer que o catolicismo é a religião-mãe. Se não fossem a força, a coragem, a fé e a determinação dos primeiros católicos as palavras do nosso Mestre Jesus não teria chegado aos nossos dias. A humanidade muito deve ao catolicismo.

Também respeitamos e valorizamos o protestantismo. Quando o homem ficou mais preocupado com a religião externa, isto é, mais valorizava a forma do que o conteúdo, foi o protestantismo que chacoalhou uma situação de inércia e reavivou as palavras do Mestre.

Mas por que alguns — não todos — católicos e protestantes, nossos diletos irmãos, insistem em dizer que “o espiritismo é coisa do demônio”?

Jesus disse “Pelos frutos conhecereis a árvore”.

Os espíritas, como outros religiosos, têm como sua principal meta procurar seguir, com as limitações próprias da natureza humana, os preceitos de Jesus em sua máxima “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”.

Que demônio é este que inspira aos espíritas o amor a Deus e ao próximo?

Os espíritas, como outros religiosos, acreditam na realidade maior da vida: “fora da caridade não há salvação”.

Que demônio é este que inspira aos espíritas fazer a caridade ao próximo?

Os espíritas têm por princípio a valorização e o respeito às demais religiões, todas consideradas como

diferentes ferramentas idealizadas pelo mesmo Arquiteto.

Que demônio é este que inspira aos espíritas a fraternidade e a solidariedade entre integrantes de religiões muitas vezes sustentadas em dogmas ou em faces da verdade conflitantes entre si?

Que demônio é este que, onde há divergência de opiniões, procura unir em vez de semear a discórdia?

Os verdadeiros espíritas, aqueles que seguem os preceitos máximos da doutrina, tem como rotina em sua vida o esforço pela sua transformação moral. Isto é, conhece-se o verdadeiro espírita pelo seu contínuo esforço em transformar-se moralmente.

Que demônio é este que inspira aos espíritas constante preocupação com sua elevação moral?

Caro irmão leitor, reflitamos:

Que demônio é este que fala em amor, caridade, solidariedade, fraternidade e em transformação moral?

Só não vê, como disse nosso Mestre Jesus, quem não tem olhos para ver.

Por favor, não entenda que o objetivo deste artigo é a sua conversão. Se é você um bom católico, continue a sê-lo. Se você professa uma das diversas religiões protestantes, continue na sua convicção. Mas se você é dos que dizem que “o espiritismo é coisa do demônio” procure — sem abandonar sua religião — pelo menos estudar alguns livros espíritas. A crítica gratuita, sem análise, sem profundo estudo, não deve fazer parte de nossos atos. Dê a si mesmo o direito de conhecer melhor o seu objeto de crítica. Estude.

É importante dizer que a denominação “espiritismo” assumiu conotações que não correspondem à real essência da doutrina codificada pelo educador Allan Kardec, e que se sustenta no evangelho do Nosso Senhor Jesus Cristo.

No espiritismo não há queima de vela, incenso, “trabalhos”, magias, imagens ou outros rituais. Muitas pessoas, não espíritas, muitas pessoas mesmo, imaginam — sem antes pesquisar — que o espiritismo manifesta-se por tudo que nele não existe, como os exemplos citados ( queima de vela, incenso, “trabalhos”, magias, culto a imagens, rituais, etc).

Muitas religiões que se autodenominam Espiritismo, não o são de

fato.

O templo do espiritismo é o templo do estudo, do amor e da caridade.

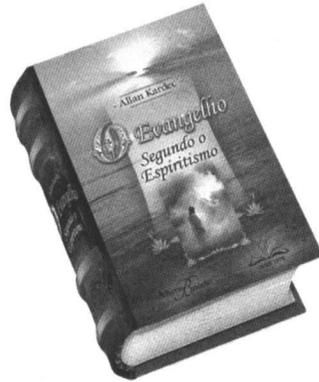
Outras pessoas, como você, também não acreditavam ou tinham uma opinião deformada do espiritismo.

William Crookes, o extraordinário pai da Física contemporânea, o homem que descobriu o tálio, a matéria radiante, a quem se deve os pródromos da Física Nuclear da atualidade chegou a dizer textualmente:

“Eu era um materialista absoluto e, depois de investigar em profundidade científica os fenômenos mediúnicos, eu afirmo que eles já não são possíveis: eles são reais!”

César Lombroso, depois de examinar a mediunidade de Eusápia Paladino disse estas palavras:

“Quando me lembro de que eu e meus colegas zombávamos daqueles que acreditavam no Espiritismo, coro



de vergonha, porque hoje eu também sou espírita! A evidência dos fatos dobrou a minha convicção negativa”.

E ainda Cronwell Varley, o que lançou sobre o mundo as linhas da telegrafia e da telefonia internacional, os cabos transoceânicos, teve a coragem de dizer:

“Somente negam os fenômenos espíritas, aqueles que não se deram ao trabalho de os estudar. Eu não conheço um só exemplo de alguém que os haja estudado, que não se tenha rendido à sua evidência”.

Não. Não precisa tomar-se espírita. Mas estude o espiritismo antes de criticá-lo.

E lembremo-nos que todos, independentemente de religiões, somos filhos do mesmo Deus e devemos irmanarmo-nos, unirmo-nos pelo bem comum, pelo amor ao próximo, pelos atos de solidariedade humana.

Ninguém é dono da Verdade Absoluta. Todas as religiões sérias são de Deus. Deus se manifesta de muitas formas e através de diversas religiões. Respeitemo-nos mutuamente, cheguemo-nos mais perto um do outro, só assim seremos dignos de sermos chamados filhos de Deus.

Alkindar de Oliveira

## Cinema

### A coprodução Brasil/EUA Área Q estreia em Abril



Chega em 13 de abril às telas dos cinemas do país *Área Q*, um novo filme nacional com temática espiritualista, que terá como protagonistas o norte-americano Isaiah Washington (do seriado *Grey's Anatomy*) e os globais Murilo Rosa e Tânia Khallil.

A busca incessante de um pai para encontrar seu filho o leva a uma descoberta extraordinária que irá mudar sua vida para sempre.

Thomas Mathews (Isaiah Washington) é um repórter reconhecido no círculo jornalístico como o homem que vai atrás dos fatos para revelar a verdade. Ele é o vencedor do Prêmio Conscience-in-Media por expor um escândalo de derramamento tóxico por uma grande corporação.

A busca obsessiva por uma pista que pudesse explicar o desaparecimento de Peter vira a vida de Thomas

de cabeça para baixo.

Thomas está prestes a perder sua casa e seu emprego. Seu chefe e amigo, Dylan, a fim de ajudar, oferece a ele um projeto especial em que Thomas terá que investigar casos de avistamentos de OVNI, contatos imediatos do primeiro, segundo e terceiro grau, e até de abduções. O único problema é que Thomas terá que ir ao Ceará, estado localizado no Nordeste do Brasil. O jornalista definitivamente não quer deixar Los Angeles, porque uma nova pista sobre seu filho pode aparecer a qualquer momento. Depois de pensar muito a respeito, Thomas decide ir.

No Brasil, ele investiga histórias sobre os avistamentos de alienígenas que ocorreram nas pequenas cidades de Quixadá e Quixeramobim, conhecidas como Área Q. Durante a investigação, Thomas conhece João Batista, (Murilo Rosa), um caboclo que tem muitas respostas sobre o que está acontecendo nessa área e também sobre o filho de Thomas.

Uma série de eventos inesperados acaba com o plano original de Thomas, que é escrever a matéria e ir embora o mais rápido possível e o jornalista se vê lutando para acreditar no que tem visto. Pouco a pouco, ele começa a perceber que está prestes a vivenciar a maior descoberta de sua vida.

# Gratidão: um novo olhar sobre a vida

Vida, Natureza, família, semelhante, trabalho, chefe, prova, expiação, dor, sofrimento, enfermidade, saúde, amigo, inimigo, alegria, tristeza, situação financeira são alguns exemplos dos motivos de gratidão ou reclamação de nossa parte.

Qualquer coisa pode ser razão para agradecer ou reclamar, a depender do

**A gratidão é um ato que transparece a divindade existente em cada um de nós.**

ponto de vista.

Costumamos reclamar de tudo.

Quando chove, reclamamos do mau tempo; quando faz sol, reclamamos porque está quente; quando é noite, gostaríamos que fosse dia; quando é dia, nos incomodamos pelo desejo de que a noite chegue logo; se o tempo passa depressa, reclamamos sugerindo a ampliação do dia para 36 horas; se o tempo é vagaroso, lamentamos pela lerdeza do deus Cronos. Tudo, sem exceção, parece ser motivo para reclamar. Poderíamos continuar escrevendo uma página ou um livro inteiro elencando motivos de reclamação ou exemplos práticos de sua ocorrência.

Vamos fazer o contrário? Agradeçamos por tudo. Até pela dor que nos atinge profundamente. "Bendita a dor, ela é a grande sinfonia que acorda os corações humanos para a Vida Eterna", já dizia meu pai e continua dizendo até hoje nos seus 80 anos, como informação colhida de fonte oral. Segundo Emmanuel, Guia Espiritual do cândido Chico Xavier, "a dor é um constante convite da vida, a fim de que aceitemos uma entrevista com Deus".

Quando tudo está bem, tendemos a nos esquecer do agradecimento. Mas, a misericórdia divina, reconhecendo nossas necessidades, oferece-nos a dor-expiação, a dor-evolução, a dor-auxílio para que, humildemente, nos coloquemos diante do Senhor da Vida e, em definitivo, consigamos nos libertar de nosso passado infeliz, acordando o homem renovado para o novo mundo de regeneração.

Joanna de Ângelis, a psicóloga espiritual e guia do médium Divaldo Pereira Franco, alerta que a "reclama-

ção é perda de tempo". Realmente, quem reclama está perdendo a oportunidade de agradecer, de fazer algo útil na existência. Aquele momento de reclamação não nos leva a resultado efetivo, então, poderia ser absolutamente dispensado sem que fizesse falta alguma. Não estamos aqui cogitando da avaliação serena e necessária para determinadas situações, ocorrências e circunstâncias que vivenciamos, fruto da nossa iniciativa ou decorrente da ação de terceiros. É importante, sim, avaliarmos para melhorar o que for indispensável à caminhada evolutiva.

A reclamação, pelo contrário, não tem propósito útil. Apenas o da lamentação, que deixa transparecer nosso azedume. Seria melhor que nos silenciássemos, pois o silêncio na maioria das vezes se traduz na melhor das respostas. É como aquela expressão do ditado popular que nos exorta, quando não fomos felizes em alguma afirmação: "Você perdeu uma boa oportunidade de ficar calado".

Vamos exercitar o silêncio quando a vontade de reclamar visitar os escaninhos da mente, provocando-nos para ações menos recomendáveis. Reclamar é feio, denota falta de educação, e, dependendo de como a atitude é manifestada, ausência de respeito para com o semelhante e, sobretudo, ingratidão para com Deus.

Gostaria de fazer um trato e assinar tacitamente um contrato com o prezado leitor. No dia, temos três períodos claramente delimitados: manhã, tarde e noite. Vamos assumir o compromisso de agradecer pelo menos uma vez em cada período do dia. Agradeceremos: pela manhã ao acordar — cada dia é como se fosse uma nova encarnação; à tarde, quando almoçarmos ou olharmos o crepúsculo ou, ainda, estivermos no trânsito que nos oferece o ensejo de desenvolver várias virtudes, tais como a paciência, a tolerância e a indulgência; e agradeçamos ao final da noite por mais um dia, repleto de oportunidades e desafios para o aprendizado constante.



Amanhã, depois de amanhã, e depois... A atitude deverá ser mantida ao longo de todo o mês. Quando este findar, na noite do derradeiro dia, o número de agradecimentos chegará a pelo menos 90 vezes!

Acredito que, após esse período, já teremos adquirido o hábito do agradecimento. A partir daí, o comportamento será espontâneo, assegurando que começamos a exercitar um novo olhar sobre a vida.

A reclamação reflete postura de orgulho, ao passo que a gratidão é resultado de atitude humilde.

A reclamação nos fecha para a sintonia com o auxílio superior; a gratidão facilita a sinergia com aqueles que aspiram à harmonia e ao equilíbrio dela decorrente. A gratidão é um ato que transparece a divindade existente em cada um de nós. Já a reclamação é de nossa responsabilidade, sobre a qual

deveremos prestar as devidas contas no momento em que a lei de causa e efeito nos requisitar para uma entrevista com Deus.

Se analisarmos detidamente, chegaremos à conclusão de que a vida nos oferece muito mais motivos para agradecer do que para reclamar. Agradecer faz bem à saúde integral do indivíduo, que se sente mais aberto à sintonia com o Plano Superior da Vida, em contato com os amigos espirituais que podem ter o trabalho de inspiração facilitado pelas vias da nossa intuição a ser colocada, gradativamente, à disposição do serviço no bem.

Agradecer nos torna felizes, pois aprendemos a enxergar novos horizontes. Os nossos olhos brilham mais, identificando-se com o belo, o bom, o útil. Agradeçamos pelo bem e pela oportunidade de melhoria, pela prova e pela expiação, pela bênção do trabalho e da libertação. Na vida, é recomendável aprendermos a agradecer mais e a reclamar menos.

Geraldo Campetti Sobrinho  
Reformador - fev/12

## 16ª SEMANA ESPIRITA DONA NINA

**PERÍODO DE 8 A 13 DE ABRIL DE 2012**

**Local: CENTRO ESPIRITA DONA NINA**

**Rua Deoclides Barbosa Leme, 411 - V. Sta. Helena - Franca - SP**

**HOMENAGEM A VALOROSAS MULHERES ESPIRITAS COM ATUAÇÃO EM NOSSA FRANCA**

### PROGRAMAÇÃO

DATA/HORÁRIO	EXPOSITORES	TEMAS
08/04 Domingo 20:00h.	Isabel Cristina Coelho Dias	Dona Nina Vida e Obra
09/04 Segunda-Feira 20:00h.	Marlene e Antônio Carlos Essado	Dona Rosa Cintra Molina Vida e Obra
10/04 Terça-Feira 20:00h.	Branca Maria Gomes Martiniano	Dona Leonor Gomes Vida e Obra
11/04 Quarta-Feira 20:00h.	Joaquim Hernandes Filho	Dona Odília Alves Pereira Gomes Vida e Obra
12/04 Quinta-Feira 20:00h.	Tereza de Paula e Maria de Paula	Dona Alely Antunes de Paula Vida e Obra
13/04 Sexta-Feira 20:00h.	Jamil Gonçalves Costa	Dona Antonieta Barini Vida e Obra

**HAVERÁ APRESENTAÇÕES MUSICAIS EM TODAS AS NOITES INCLUSIVE DO CORAL TIA NINA E MADRIGAL ESPERANÇA.**

Gráfica  
**anovaera**  
Rua Cruz e Souza, 2148  
Jd. Boa Esperança  
Franca/SP - CEP: 14401-196  
Fone/Fax: (16) 3721.4991

**PESTALOZZI**  
Uma boa educação é para sempre.  
Educação Infantil  
Ensino Fundamental  
Ensino Médio  
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150  
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br

**VIBOR Borrachas Ltda.**  
FONE: PABX (16) 3727-4344  
Rua José Abrahão Mine, 1101  
Jd. Paulistano I - Franca/SP

# ARROZ COM FEIJÃO

## Lei de Justiça, Amor e Caridade

### O amor

Todos os seres foram criados para Amar!  
Depois da Morte (Léon Denis)

Disse-nos Jesus, o Divino Mestre: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Nisso está toda a Lei e os Profetas". Com essas palavras, Jesus além de um ensinamento profundo, nos deu uma diretriz: a Lei de Amor.

Baseados nesse ensinamento, concordamos com a afirmação de Léon Denis: "Todos os seres foram criados para Amar!" Ainda, segundo ele, "[...] o amor é a celeste atração das almas e dos mundos, a potência divina que liga os Universos, governa-os e fecunda; o amor é o olhar de Deus!" Assim precisamos aprender que, em primeiro lugar, precisamos começar a nos amarmos. Isso pode parecer fácil, mas com certeza não é. É preciso que nos aceitemos, tal como somos. Precisamos aprender a nos respeitar, do ponto de vista material, físico, mas principalmente do ponto de vista emocional, da nossa espiritualidade.

É fato que, cada um nós encontramos em um estágio evolutivo distinto e, portanto, somos mais ou menos adiantados na escala evolutiva. Em consequência disso, trazemos conosco arraigadas ainda, antigas paixões, vícios de todos os tipos, que precisam ser aceitos e burilados em nosso íntimo. Aprender a amar-se, significa o reconhecimento da nossa filiação divina, a aceitação de que somos seres perfectíveis, embora estejamos, ainda, no início da jornada...

Entendida a primeira lição, a do amor próprio, precisamos iniciar a segunda fase do processo de aprendizado, porque se todos fomos criados para Amar, o amor deve ser a nossa razão de existir. Devemos então aprender a amar a toda a humanidade. O Cristo nos ensinou que devemos nos amar, uns aos outros como irmãos e

ainda, que "devemos amar os nossos inimigos". Falando aos seus discípulos disse: "um novo mandamento vos dou: que se amem, uns aos outros, como eu vos amei." Léon Denis nos afirma ainda: "se quiserdes saber o que é o amar, considerai os grandes vultos da Humanidade e, acima de tudo o Cristo, o amor encarnado, o Cristo, para quem o amor era toda a moral e toda a religião."

Nesse sentido, precisamos fazer uma profunda reflexão sobre a nossa estada atual no planeta. Como está a nossa capacidade de

amar? Estamos nos amando? Buscando realizar todo o aprendizado, toda a vivência do que aprendemos, nos aceitando e nos tornando pessoas melhores? Como está o nosso amor pelo próximo? Como anda o nosso relacionamento em famílias, no trabalho, como os amigos?

A forma como respondemos a cada uma dessas perguntas certamente orientará a nossa capacidade de entendimento, nossa reflexão, de como está o nosso aprendizado na trilha do amor.

Recordando que, na condição de filhos de Deus, somos todos irmãos e devemos nos amar uns aos outros, como o próprio Cristo nos ensinou, tanto através de palavras e, principalmente, através do exemplo. Encerro com as palavras do Apóstolo João; Deus é amor! (1João, Cap. 4, vv 8 a 16)



Márcio Nalini - marcinhalini@bol.com.br

## XVI Semana Espírita

### Grupo Espírita Lar de Ismália

Convida para a comemoração de seu XXII Aniversário  
Rua Luiz Magrin, 1280 - Paulistano I - Franca/SP

### PALESTRAS

Data	01/04/2012 (domingo)	
Expositor	Manoel Teodoro Souza	— Coral Sol Maior
Tema	As Parábolas de Jesus	— Música
Horário	9 horas	— 8h30
Data	02/04/2012 (segunda-feira)	
Expositor	Jamil Marcelo G. Costa	— Coral Meimei
Tema	Auto estima e felicidade	— Música
Horário	20 horas	— 19h30
Data	03/04/2012 (terça-feira)	
Expositor	Valdete de Paula e Silva	— Maciel de Andrade Rosa
Tema	Regeneração rumo ao período de transição	— Violão
Horário	20 horas	— 19h30
Data	04/04/2012 (quarta-feira)	
Expositor	Adolfo de M. Júnior	— Iris Carrijo
Tema	Espiritismo por Allan Kardec	— Teclado
Horário	20 horas	— 19h30
Data	05/04/2012 (quinta-feira)	
Expositor	Prof. Carlos Pogetti	
Tema	Euripedes Barsamulfo	
Horário	20 horas	

**aje**  
ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

## 2º CONJURESP

CONGRESSO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
**Direitos Constitucionais e Espiritismo**  
**7 a 9 / Junho / 2012**

Local:  
**Hotel Nacional Inn / Campinas**

**Participe. Faça já sua inscrição!**

Será conferido certificado com carga horária de 18 horas/aula  
Informações e inscrições: [www.ajesao paulo.com.br](http://www.ajesao paulo.com.br)

Promoção: **aje** ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Apoio: **AB** São Paulo **U.S.E.** UNião dos Servidores Espíritas do Estado de São Paulo **ABPE** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE **ABRAPE** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE REANIMAÇÃO **CCDPE-ECM** COMITÊ CENTRAL DE CURSOS DE DOUTORAMENTO EM ESPÍRITISMO

# CAFÉ TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

**O CAFÉ TIO PÉPE,**  
nos seus 22 anos, agradece à  
**Família Espírita pelo seu indispensável apoio**

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750  
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050  
e-mail [tiopepe@francanet.com.br](mailto:tiopepe@francanet.com.br)  
[www.cafetiopepe.com.br](http://www.cafetiopepe.com.br)

# O sexo é sinônimo de felicidade?

Considerando que não somos seres biológicos, mas sim espíritos estabelecidos biologicamente em caráter temporário neste mundo, é óbvio que para continuarmos reencarnados temos que atender às necessidades do corpo que nos serve de instrumento para a nossa manifestação.

Entre as necessidades físicas que obrigatoriamente temos que suprir, o sexo seria uma delas?

Estudando a evolução do sexo a partir da infância compreendida do

**“Os dois espíritos nem sempre carregam consigo as mesmas afinidades, daí serem raros os casais que alcançam a plenitude em suas relações sexuais e afetivas”**

berço até os cinco anos ou um pouco mais, — isso considerando a precocidade das crianças dos tempos atuais —, vamos observar que nesse período não se percebe qualquer comportamento que revele impulsos sexuais, o que indica que a sexualidade no ser humano não é instintiva como nos animais que desde cedo ensaiam o ato sexual.

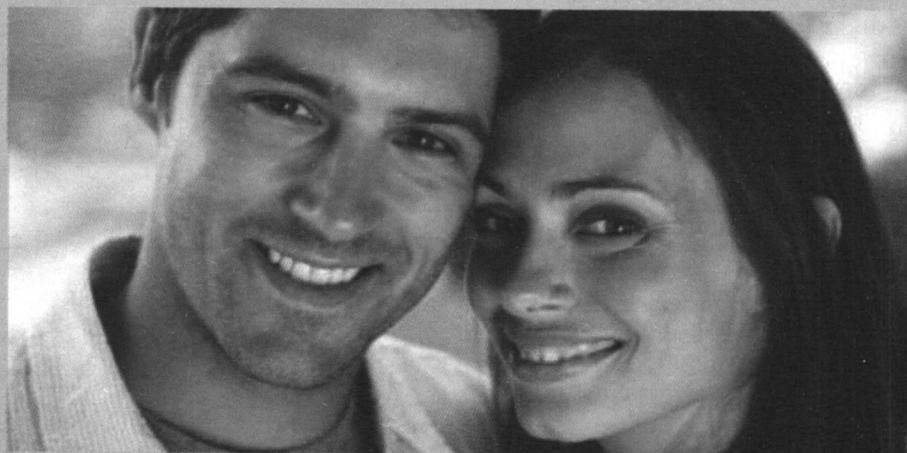
Isso posto, somos levados a entender que reencarnamos esquecidos do sexo e que seus impulsos não são orgânicos e só passam a ocorrer quando a libido for acionada através da epífise.

No livro *Missionários da Luz*, psicografado por Chico Xavier, o espírito Alexandre faz importantes revelações a André Luiz sobre a epífise:

“— Não se trata de órgão morto, segundo velhas suposições — prosseguiu ele. — É a glândula da vida mental. Ela acorda no organismo do homem, na puberdade, as forças criadoras e, em seguida, continua a funcionar, como o mais avançado laboratório de elementos psíquicos da criatura terrestre. (...) A glândula pineal reajusta-se ao concerto orgânico e reabre seus mundos maravilhosos de sensações e impressões na esfera emocional. Entrega-se a criatura à re-

capitulação da sexualidade, examina o inventário de suas paixões vividas noutra época, que reaparecem sob fortes impulsos”.

“— Ela preside aos fenômenos nervosos da emotividade, como órgão de elevada expressão no corpo etéreo. Desata, de certo modo, os laços divinos da Natureza, os quais ligam as existências umas às outras, na sequência de lutas, pelo aprimoramento da alma, e deixa entrever a grandeza das faculdades criadoras de que a criatura se acha investida”.



Considerando a colocação de Alexandre quando define a epífise como a glândula mental e que através dela é que ligamos nossas existências umas às outras, podemos concluir que ela seria como um *chip* situado no corpo etéreo onde estão arquivadas todas as experiências vividas em encarnações passadas. Quando acionada na puberdade, faz com que ressurgam no subconsciente os impulsos sexuais inerentes ao psiquismo desenvolvido durante nossas experiências anteriores, os quais não estão submetidos às imposições físicas, daí podendo ocorrer que uma criança do sexo masculino venha a despertar a libido com tendências femininas e vice-versa.

Não é propósito destas considerações aprofundar-se no conhecimento da epífise, mas cabe aqui outra observação de uma das suas prováveis funções, também importante para o nosso conhecimento. Ainda no livro citado, segundo observou André Luiz durante uma manifestação mediúnica, a epífise do médium foi tomada de uma luminosidade intensa, ou seja, durante o transe mediúnico ela foi de alguma forma

acionada. Considerando-a como um repositório de arquivos transcendentais, o espírito, no momento em que se comunicava, provavelmente resgatou conhecimentos ali arquivados, adquiridos pelo médium através das vidas sucessivas, o que, como é sabido, lhe facilita elaborar a mensagem que quer passar aos encarnados.

No meu entender, essa seria a função da epífise na mediunidade. Sem qualquer prurido de sabedoria, eu afirmaria que podemos considerá-la como a glândula do animismo.

Voltando ao assunto central deste artigo, concluímos que, diferente das necessidades físicas, o sexo é uma necessidade psíquica.

É inegável que o sexo acabou assumindo um papel preponderante nos conceitos de felicidade da maioria dos homens e mulheres, que passaram a considerá-lo como fonte de prazer.

Entretanto, considerando que a sede incontrolável de sexo, da qual muitos são acometidos, tem sido uma das maiores causas da desagregação familiar, pergunto: o sexo seria tão importante para a união feliz entre um homem e uma mulher?

Embora uma maioria acredite que sim, temos que considerar que estamos em um mundo de expiação e provas; nele renascemos imantados a um determinado espírito com quem vamos realizar a união conjugal para atender às nossas necessidades num mundo com aquelas características. Ocorre que os dois espíritos nem sempre carregam consigo as mesmas afinidades, daí serem raros os casais que alcançam a plenitude em suas relações sexuais e afetivas.

Atendendo a esse processo reeducativo, geralmente o homem frio se une a uma mulher sensual, e vice-versa. Diante dessa situação, um deles terá que reeducar seus impulsos sexuais e, se houver amor realmente, a renúncia deverá comparecer para compor a felicidade a dois com menos sexo. Temos que reconhecer por trás desse contraste um maravilhoso processo criado pelas leis divinas para ajudar o espírito reencarnado a corrigir os excessos praticados em outras vidas, possibilitando-lhe alcançar o equilíbrio psíquico e emocional.

Por outro lado, se a sensualidade excessiva não se contém, a união que poderia resultar em uma união feliz, com proveito evolutivo dos espíritos envolvidos, acaba desabando em separações ou em traições que comprometerão o futuro do espírito, acarretando sofrimentos ulteriores que poderiam ser evitados.

Já ultrapassamos os horizontes da animalidade. A união entre um homem e uma mulher não é uma união apenas entre macho e fêmea, semelhante à que ocorre no reino animal, mas sim a união de dois espíritos em evolução que buscam o aprimoramento moral e o equilíbrio das forças psíquicas necessárias ao desenvolvimento do verdadeiro amor.

A busca desenfreada das fantasias eróticas como estímulo, que ora se vulgariza em nosso mundo, jamais trará a felicidade conjugal. Muito pelo contrário, acabará corrompendo valores íntimos que deveriam (se) transformar-se em virtudes através da renúncia, com o objetivo de alcançar uma consistente educação e o aprimoramento dos sentimentos.

Para que haja uma perfeita harmonia sexual na vida de um casal, a relação sexual não deve ser imposta na hora em que apenas um dos cônjuges bem entender; deve antes nascer de um envolvimento natural de ambos, para que o prazer não seja unilateral.

Na verdade, felicidade e amor verdadeiro entre dois espíritos é o que perdura até a idade avançada, quando o sexo já não tem nenhuma importância e cede lugar ao afeto carinhoso que nasce da preocupação de fazer o outro feliz.

Nelson Moraes - RIE - janeiro/12

# peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

## Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:  
Estação  
3723.2888

Loja 2:  
Ponte Preta  
3724.2888

Atacado de  
Secos e Molhados  
3707.2888

R. Carlos de Vilhena  
4270 - V. Imperador

# A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675  
Caixa Postal, 65  
Cep. 14401-080  
Fones (16) 2103-3000  
(16) 2103-3049  
Fax (16) 2103-3002

**Impresso Especial**

9912229486-DR/SPI  
Fundação Espírita  
Allan Kardec  
...CORREIOS...

[www.kardec.org.br](http://www.kardec.org.br)

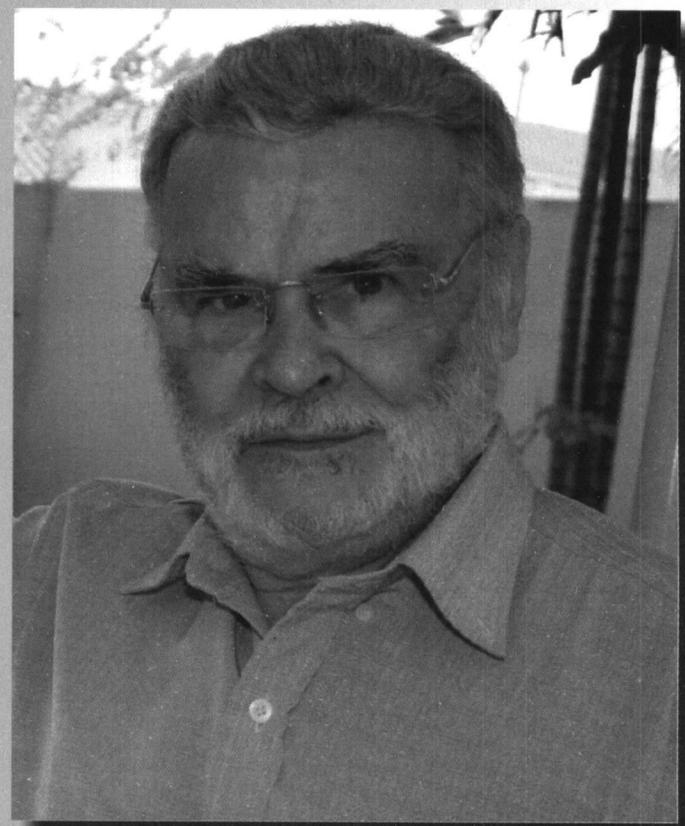
[leticia.facioli@kardec.org.br](mailto:leticia.facioli@kardec.org.br)

Número 2079 . Abril . 2012 . Ano LXXXV  
Franca-SP - Brasil

## Tributo póstumo

**Dr. Cleomar: uma medicina mais que humana**

*Pág. 10 e 11*



## 15.º Congresso Estadual de Espiritismo

Os espíritas de Franca abraçam os congressistas! — *Pág. 5*

## Homenagem



**José Marques Garcia**

O pioneiro do Espiritismo em Franca e da Região — *pág. 2*

## Força e resignação

Suicídio: como vencermos as vicissitudes da vida

Editorial — *Pág. 2*

## Deserção da vida?!

O gesto extremo ante à habilitação para uma vida feliz

*Pág. 4*

## Editorial

# Força e resignação

**P**rofundamente conternados, mas, sobretudo, movidos pela preocupação com a impressão que se fixa no psiquismo de quantos receberam a informação de como alguém, infeliz, acreditou colocar fim ao seu próprio sofrimento, é que nos reportamos ao fato de um moço de apenas 23 anos de idade, e certamente amado por muitos, haver cometido o gesto extremo do suicídio. Desejando justificar-se ante os seus amigos e familiares queridos, deixou longa carta em que explicou a sua atitude na impossibilidade de retomar a vida normal, visto que havia sido acometido de paraplegia, em decorrência de um acidente.

Com efeito, é preciso que se considere que suas justificativas aplicavam-se apenas à sua relativa realidade pessoal, já que ignorava a realidade absoluta das leis que nos regem à vida. E, ignoradas as razões maiores que nos implicam restrições no viver, quase sempre o que se nos impõe como verdade é o estreito espaço alcançado pelo âmbito do 'aqui e agora'.

Com relação ao nosso irmão que se retirou da vida material pensando livrar-se do sofrimento, não nos cabe a pretensão de exercer qualquer julgamento, sendo-nos, todavia, com relação a todos nós, lícito lamentar que, ainda distanciados do Evangelho, só encontramos solução para os aflitivos e angustiosos problemas que nos subtraem o prazer de viver nas vias da fuga do imediatismo equivocado.

Assim, lamentando o caso já consumado, para que não prevaleça a idéia de que suicídio é solução, é imperioso que nos lembremos de que somos Espíritos em trânsito

para a perfeição, o que nos custa a consciência de haveremos fracassado em experiências anteriores, recebendo da Misericórdia Divina nova e feliz oportunidade de nos redirmos dos erros cometidos. Em casos de enfrentamento de dificuldades, socorre-nos a certeza de que a Lei é de causa e efeito, em que se consubstancia um dos aspectos da Suprema Justiça, não nos convindo, porquanto, ignorar que o que experimentamos hoje é resposta das nossas dívidas anteriores a requerer resgate. Somos hoje o que de nós fizemos ontem, cumprindo-nos concertar a nossa conduta atual com os Designios Maiores, para que sejamos relativamente felizes.

Lembremos, porquanto, que as Leis Divinas são misericordiosas, restando-nos aos que sofremos a divina bênção da aceitação resignada e produtiva. Não olvidemos que o amor e a caridade, cobrindo milhões dos pecados, como o disse Pedro, representa-nos a indispensável credencial para a obtenção do salvo-conduto para o um amanhã mais feliz.

É assim que, solidários na dor e na angústia dos familiares ante a separação, brusca e dolorosa, solidarizamos-nos também com o imortal espírito de Diego, suplicando ao Sublime Terapeuta das dores das nossas almas a concessão das bênçãos de muita paz e confiança nos Divinos Recursos.

E, lastimando o fato ocorrido, ao finalizarmos estas considerações, sugerimos aos nossos leitores que leiam, na página 8 desta edição, texto do nosso articulista João Batista Vaz, em que retrata casos de pessoas que se prestam a dar força e coragem a quantos se defrontam com as sofridas restrições do confinamento por deficiências.

## Seja assinante do Jornal A Nova Era

Torne-se assinante, ajudando a publicar um periódico fundado em 1927 pelo idealista José Marques Garcia.

Contatar pelo fone: (16) 2103-3049

Preço da assinantura por um ano: R\$ 30,00 (trinta reais)

## Homenagem

### Franca, terra de José Marques Garcia

**N**as páginas douradas da história do Espiritismo brasileiro aparece o nome de Espíritos notáveis, como Anália Franco, Batuíra, Bezerra de Menezes, Teles de Menezes e tantos outros. No interior de São Paulo e Triângulo Mineiro, os mais conhecidos são Caibar Schutel (Matão-SP), o bandeirante do Espiritismo, e Eurípedes Barsanulfo (Sacramento-MG), precursor da Pedagogia Espírita no Brasil.

Entretanto, um personagem contemporâneo desses baluartes espíritas, que teve uma vida exemplar e que ficou no ostracismo, é José Marques Garcia, um ilustre desconhecido para o Movimento Espírita, o "forte idealista do Espiritismo

**Numa época de muitos ataques ao Espiritismo (José Marques), fundou o jornal A Nova Era, que se tornou um importante veículo de divulgação espírita**

brasileiro". A grandeza que o caracteriza surge, espontânea e natural, seja de sua humildade, de sua moral, de sua liderança, de seu amor ao próximo, enfim, da fidelidade às lições do Evangelho.

Nasceu no dia 12 de Maio de 1862, em Santana dos Olhos d'Água (Ipuã-SP), para caracterizar-se por uma personalidade simples e definida. Magro, alto, chapéu inseparável, movia-se em passos tranquilos mas determinados.

O comerciante José Marques Garcia era semianalfabeto. A mediunidade sempre esteve presente em sua vida, e seu guia espiritual, "O varão de branco", sempre o orientava e instrua.

Era médium receitista. Pioneiro da homeopatia em Franca. Muitos enfermos o procuravam em sua casa, em busca de remédios, que eram manipulados por ele mesmo. Idealista, fundou, em 1904, a primeira casa espírita em Franca, o Centro Espírita Esperança e Fé, hoje, um dos principais centros espíritas da cidade.

Naquela época, José Marques levava pessoas portadoras de necessidades especiais para sua própria casa, até que em 1922, para acolher os enfermos, construiu um asilo, que anos mais tarde, se tornou o Hospital Allan Kardec, um dos mais antigos hospitais espíritas do país. José Marques ficou conhecido

como o "psiquiatra do Evangelho".

Quando o hospital ficava lotado de pacientes e chegava alguém, ele conversava com João Marcelino Rodrigues (um importante personagem da história do Espiritismo em Franca), que arrumava um quarto em sua casa, ou com Ana Lourenço Borges (Dona Sinhadinha), outra oqueira do movimento espírita francano, que cedia um quarto em sua pensão. Nenhum espírita da cidade negava ajuda ao benfeitor.

Em 1927, numa época de muitos ataques ao Espiritismo, ao Hospital Allan Kardec e aos pacientes do hospital, ele fundou o jornal A Nova Era, que se tornou um importante veículo de divulgação espírita. A fundação das entidades espíritas (centro, hospital e jornal) foram atitudes de vanguarda, em Franca e no Brasil.

José Marques Garcia e sua esposa, Maria Freire, tiveram apenas um filho, que desencarnou com poucos meses de vida.

O casal criou onze filhos adotivos e quatro netos. Ele amou seus filhos, os pacientes do hospital, os doentes que o procuravam no centro espírita. Amou a todos. Desencarnou no dia 21 de junho de 1942 e até hoje o exemplo e o trabalho dele permanecem, porque no Centro Espírita Esperança e Fé e no Hospital Allan Kardec, hoje Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, assim como antes todos nós, ainda sentimos a presença dele.

Aprendi a amá-lo com minhas evangelizadoras. Uma delas, Thermutes Lourenço, também me ensinou a chamá-lo de Vô Marques. Sei que ele adotou a nossa Franca como sua cidade, a sua terra, e continua entre nós.

Para concluir, compartilho o seguinte depoimento de Dona Thermutes:

*Era preciso que a USE (União das Sociedades Espíritas — Intermunicipal de Franca) tomasse a peito, a iniciativa de colocar José Marques Garcia no seu devido lugar. Não que ele precise disso, mas nós precisamos, as nossas crianças, nossos jovens precisam de um modelo e esse modelo aqui em Franca é ele, não tem outro, não tem substituto. É isso aí que eu acho sobre o vô Marques. Por isso que eu amo tanto ele. E faço tudo o que posso para mostrar o valor dessa criatura, porque nós estamos vivendo uma época que está precisando muito de modelos para serem imitados.*

# Sem mistério

*Se não nos lembramos de nossas vidas anteriores, como entender o sofrimento como instrumento de resgate, na atual existência?*

## Lembranças de vidas anteriores

**D**e antemão, sabemos que o mundo em que vivemos é uma escola, um presídio, um hospital e tudo ao mesmo tempo. Um mundo de provas e expiações. Nascemos aqui para crescer moral e intelectualmente; resgatar os nossos crimes do passado, como se cumpríssemos pena em uma prisão; curar as chagas resultantes de nossos

**Graças à misericórdia do Pai, temos a bênção da reencarnação, que nos possibilita o ensejo da reparação.**

abusos, vícios e excessos de um preterito de desatinos e, ao mesmo tempo, fazer dessas experiências lições de vida, para o nosso crescimento.

Excetuando os raros espíritos missionários que vez ou outra aqui reencarnam para dar um "up" em nossas vidas, e as raças semicivilizadas que aqui já se encontravam, o restante, constituindo a grande maioria, somos espíritos exóticos, e aqui aportamos vindos de diversas origens, na condição de infratores. Não há inocentes nessa história, somos todos uns mais, outros menos espíritos comprometidos com as leis divinas. Graças à misericórdia do Pai, temos a bênção da reencarnação, que nos possibilita o ensejo da reparação.

É muito importante estarmos atentos com a qualidade da semente de hoje. O sentimento de não errar mais deve ser uma constante em nossa vida. Quanto à lembrança de nossos erros, parece ilógico, do ponto de vista da justiça que conhecemos, expiar faltas que desconhecemos. No entanto, o esquecimento delas não as atenua e, muito menos as apaga. A consciência age em nossas vidas como autêntico e implacável juiz de nossos crimes. A lembrança nítida de nossas falhas de outrora, constituir-se-ia em fardo demasiado pesado para nossos ombros. Nos tiraria a vontade de lutar, provocando irremediável desânimo.

Em o *O Livro dos Espíritos*, questão 392, Kardec indaga: *Por que perde o Espírito encarnado a lembrança do seu passado?* Seus

orientadores na Codificação respondem: "Não pode o homem, nem deve, saber tudo. Deus assim o quer em sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, ficaria ofuscado, como quem, sem transição, saísse do escuro para o claro. Esquecido de seu passado ele é mais senhor de si." E a questão 393 complementa: Como pode o homem ser responsável por atos e resgatar faltas de que se não lembra? Como pode aproveitar da experiência de vidas de que se esqueceu? E a resposta vem esclarecedora. Resumindo: "Não temos, é certo, durante a vida corpórea, lembrança exata do que fomos e do que fizemos em anteriores existências; mas temos de tudo isso a intuição, sendo as nossas tendências instintivas uma reminiscência do passado. E a nossa consciência, que é o desejo que experimentamos de não reincidir nas faltas já cometidas, nos concita à resistência àqueles pendoros." E Kardec, não deixa dúvida em seu comentário a esse respeito: "...a lembrança do passado traria inconvenientes muito graves. Em certos casos, poderia humilhar-nos estranhamente, ou então, exaltar o nosso orgulho e, por isso mesmo, dificultar o exercício de nosso livre-arbítrio." (ESE: Cap. V, item 11).

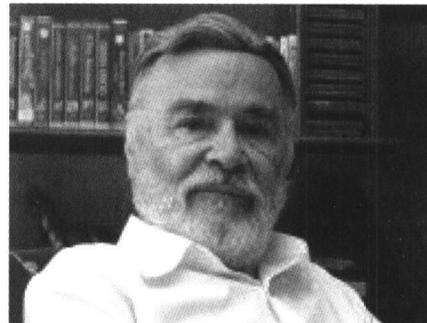
Por outro lado, a vida se nos tornaria verdadeiro caos, se começássemos a identificar, naqueles que nos são mais próximos, vítimas ou algozes de um passado de erros. Ensina-nos Emmanuel "...que sem a paz do esquecimento transitório talvez a Terra deixasse de ser uma abençoada escola para ser um ninho abominável de ódios perpétuos." Em verdade, no estágio atual em que nos situamos, de Espíritos altamente comprometidos, é de bom alvitre não nos orgulharmos muito de nosso passado; o melhor que fazemos é deixá-lo bem quieto onde ele está. Mesmo nesta vida já cometemos erros que, hoje, com a experiência e conhecimento que temos, prazerosamente, gostaríamos de apagá-los ou de esquecê-los, definitivamente. Imaginem os de outras existências!

Abençoado seja, pois, o esquecimento temporário de nosso passado.

Eurípedes B. Carvalho

# Homenagem mais que merecida

Saúde, dentro do contexto espírita, tem um significado muito maior. Vai além da simples concepção mecanicista de órgãos e sistemas e com-



preende o ser humano total, espírito eterno nos caminhos da evolução. Espiritualidade, de uma forma geral, traz à saúde do indivíduo encarnado possibilidades sem fim no combate às mais diversas formas de doenças do corpo e da mente.

Interessados nesse tema e em todas as suas aplicações no campo filosófico, científico e assistencial, um grupo de médicos francanos reuniu-se na Casa da Prece Alberto Ferrante, no último dia 21 de março e, com a bênção da espiritualidade maior, fundaram a Associação Médica Espírita de Franca (AME Franca), trazendo para nossa cidade aquilo que há muito tempo está sendo desenvolvido em âmbito nacional, pela AME Brasil.

Na ocasião ficou-se decidido, por unanimidade, que o patrono da recém

fundada Associação é o Dr. Cleomar Borges Oliveira, personalidade ilustre, seareiro da doutrina espírita em Franca e que, desde muito tempo, muito tem lutado em prol desses mesmos ideais. Como todos sabem, no entanto, nosso querido colega desencarnou dias após a criação da AME Franca.

No dia seguinte ao da fundação, tivemos a honra de levar a notícia ao Dr. Cleomar, então internado no Hospital São Joaquim. Ele nos recebeu, a mim e ao Dr. Alberto Ferrante, com grande educação, ao lado de sua esposa. Debilitado, porém lúcido, ao tomar conhecimento da fundação da AME Franca, manifestou belo sorriso, abençoando todos os envolvidos, com suas boas intenções. Demonstrando imensa humildade, ao saber que fora eleito o patrono, agradeceu comovido, dizendo "quanta honra!".

Quanta honra a nossa, caro amigo! De onde está, agora, com certeza continuará nos ajudando, protegendo a recém criada Associação Médica Espírita de Franca para que ela tenha vida longa e próspera. Que sua luta não tenha sido em vão e que possamos, juntos, trazermos para nossa cidade os ideais da espiritualidade, na assistência à saúde dos necessitados de toda sorte!

Dr. Rodolfo Moraes Silva  
amefranca.sp@gmail.com

## Associação Médica Espírita de Franca

Tenho certeza de que Dr. Cleomar partiu feliz podendo ver o nascimento da ASSOCIAÇÃO MÉDICA ESPÍRITA DE FRANCA, um sonho de longa data e que ele sempre comentava comigo.

A iniciativa destes profissionais irá contribuir bastante na continuidade de nossos trabalhos.

Sempre me dizia: "Precisamos nos conscientizar do extraordinário esforço da espiritualidade para nos acudir."

Se consideramos a importância da psiquiatria convencional no socorro às sintomatologias mentais principal-

mente nas ocorrências agudas, precisamos nos interessar em remover as suas causas.

Não temos dúvidas de que elas residem, em nível espiritual, na aplicação implacável da Lei de Causa e Efeito.

Para nossa satisfação, este grupo de médicos espíritas, colocou o nome do Dr. Cleomar Borges Oliveira como patrono da Associação.

Colocamo-nos à disposição para colaborar naquilo que for possível.

Wanderley Cintra Ferreira

A verdadeira caridade deve ser delicada e habilidosa para dissimular o benefício e evitar até as menores possibilidades de melindre, porque todo choque moral aumenta o sofrimento provocado pela necessidade. (O Evangelho segundo o Espiritismo)

# Suicídio e habilitação para uma vida feliz

**S**empre que se questiona a respeito dos motivos que levam alguém ao suicídio, está presente, desde muito antes, e na base de todos os outros componentes, a perda de sentido da vida. Portanto, não adotariam o expediente da deserção da existência corporal aqueles que, assentando-se nos princípios do Evangelho, conhecem os supremos desígnios das leis que a regem.

Casos de suicídio noticiados pela imprensa nos têm causado profunda impressão. Um deles, um tanto mais chocante, ocorreu recentemente, precedido de um grande esforço no sentido de justificar-se, visto que a paralisção do corpo, ainda que parcial, resultante de acidente, tornara a vítima profundamente infeliz.

Lemos e ouvimos infelizes opiniões, segundo as quais poderiam, sim, haver justificativas para alguns casos de suicídio, elevando o respectivo gesto à categoria de heróico. É exatamente o fato de muitos admitirem a saída da vida física como solução para os problemas de um mundo de expiações e provas como o nosso, é que faz do suicídio um gesto banal.

Site da TV Alterosa, de Minas Gerais, sob o título “Família de sequestrador tem histórico de suicídio e violência”, estampa notícia segundo a qual vários membros de uma mesma família se suicidaram em ocasiões diferentes.

Lembremos Jesus: “A cada um segundo as suas obras”, “Buscai e achareis”, “Batei e abri-vos-á”. Sejamos previdentes, lançando semente cujo fruto haveremos de colher com alegria.

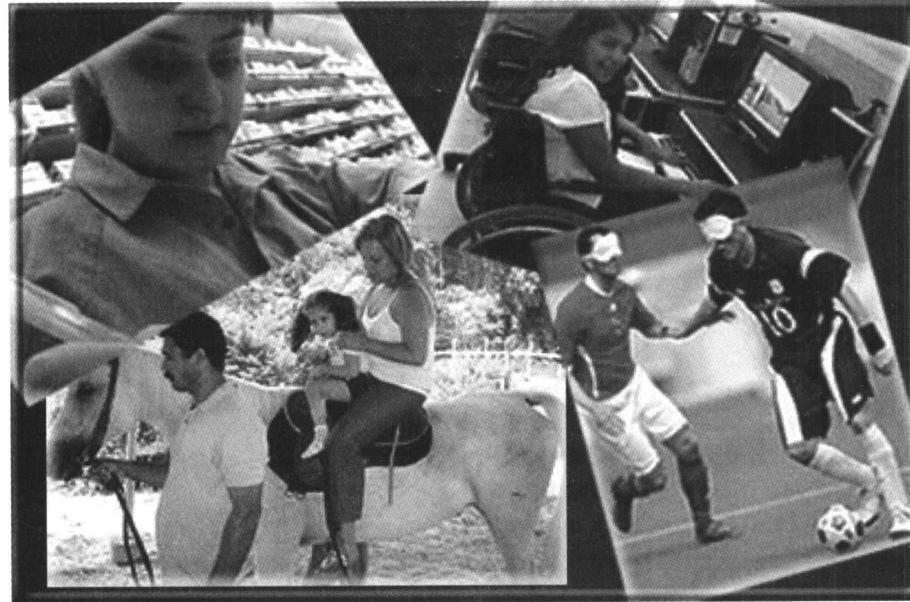
Felizmente, à desesperança se contrapõem condutas positivas, verdadeiras lições de vida, como as noticiadas pela imprensa paulistana.

O caderno “Saúde” do jornal *Folha de S. Paulo*, edição do último dia 10, publica matéria sobre uma linda moça que há 36 anos vive internada no CTI do Instituto de Ortopedia do HC de São Paulo, entre outros pacientes em situações semelhantes.

Longe dos que lhe deveriam ser os mais próximos, Eliana Zagui vive deitada, com paralisia do pescoço para baixo, e assistida apenas pela liberdade de pensar e sentir o amor que lhe dedicam médicos e enfermeiras. Tudo o demais ela realiza à custa de grande sacrifício, o que representa um trabalho gigantesco, se comparada com tantas pessoas saudáveis e perfeitas que se recusam a produzir, sob infundadas alegações de impossibilidade.

Na cama —, informa a matéria assinada por Claudia Collucci —, “(...) a menina se formou no ensino médio, aprendeu inglês, italiano, cursou

história da arte e tornou-se pintora. Tudo isso usando a boca, para escrever,



pintar e digitar.”

Os demais pacientes, ainda que, igualmente, não se deixem amofinar por semelhante situação, não receberam da imprensa a atenção que merecem, pela simples razão de, naquele dia, o

foco das atenções voltar-se para Eliana, que lançava seu livro *Pulmão de*

*ação — uma vida no maior hospital do Brasil* (Bela letra Editora), título que faz alusão à máquina a que ela se submetera numa tentativa de receber ar em seus pulmões que, infelizmente, danificados pela pólio, tiveram que ser ligados a um

respirador convencional para o resto da vida.

Poderíamos, aqui, alinhar muitos casos em que vítimas de paralisia, ou outras restrições físicas, mostram-se como verdadeiros exemplos de superação de deficiências, aplicando força, dedicação, coragem, criatividade e, sobretudo, resignação.

No último dia 17, um garoto, cujo nome me escapa à memória, causou admiração a quantos o viam e ouviam no programa “O Astro”, do SBT, executando músicas eruditas. Utilizando apenas os cotos de ambos os braços, aprendeu a tocar piano sem jamais ter possuído antebraços e mãos.

Sob a ótica do Espiritismo, tais esforços pessoais no sentido da superação das dificuldades de que são vítimas pessoas que se apoiam nos verdadeiros princípios cristãos, construindo em si a qualificação realizadora de maneira corajosa e resignada, representam resgate de antigas pendências, habilitando-as para uma futura vida plena e feliz.

João Batista Vaz

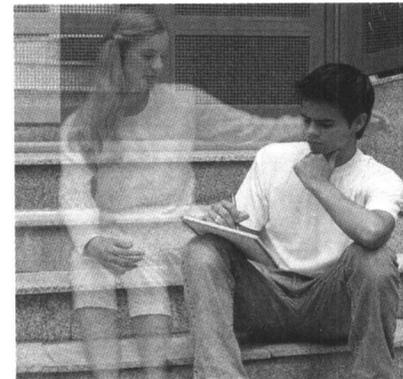
## A vida depois da vida

A revista semanal *Veja*, na sua edição de 15 de fevereiro de 2012, publicou reportagem com este título e no seu *lead*, ou subtítulo, disse: “Nos 50 anos de história humana na Terra, jamais surgiu prova de que a morte não é o fim da linha, mas nunca deixamos de acreditar nesta possibilidade. Agora, a neurologia, a psicologia e a genética estão empenhadas em explicar por que essa crença é tão persistente.”

A revista *Veja* e o repórter André Petry de Nova York que nos perdoem, mas essa crença é tão persistente, que a despeito dos estudos da ciência moderna, é tão bem documentada, que não há necessidade de novos estudos. É óbvio que ciência baseada no materialismo quer pesar, medir e explicar o imponderável, que o materialismo nunca poderá explicar e definir, já que estamos falando de outra dimensão — a imaterial, a espiritual.

A documentação é tão vasta e reconhecida que exigiria espaço que não caberia numa edição de *A Nova Era*. Grande parte da documentação cientificamente comprovada foi publicada em português e muito mais ainda em inglês, alemão, francês e sueco, nesta língua desde os tempos de Swendenborg (1688-1772) até os mais recentes estudos do brasileiro Clóvis Nunes com seus estudos científicos de transcomunicação. Sem falar nos estudos do dr. Ian Stevenson sobre os casos comprovados de reencarnação, experimentação documentada sobre a

sobrevivência em espírito de K. H. Puharich e A. Pozwolski, a obra do vidente norte-americano Edgar Cayce, Carol



Bowman na obra *Children Past Lives*, Ken Websters, “the vertical Plane”, na tradução portuguesa “Os mortos se comunicam por computadores” e tantas e tantas outras obras de cunho inegavelmente científico que fazem da afirmação da *Veja* sobre “essa crença tão persistente”!

O mais surpreendente ou, talvez, nem tanto, e que, numa reportagem de oito páginas não apareceu nem o nome de Allan Kardec nem a palavra espiritismo. Ou seja, num assunto tão transcendental e de interesse geral, a reportagem, ou por desconhecimento, o que duvidamos, ou por omissão, não informou sobre o mais importante: as evidências da vida após a morte que estamos recebendo diariamente nos trabalhos efetuados nos centros espíritas do Brasil e do mundo.

Poderíamos citar os trabalhos do dr. Raymond A. Moody Jr. sobre o “retor-

no” das pessoas declaradas clinicamente mortas, ou os trabalhos da Dra. Elizabeth Kübler-Ross, que aborda o mesmo assunto. Todos os casos bem documentados e, o melhor, praticamente coincidentes descrevendo a chegada ao outro lado da cortina e a volta, muitas vezes traumática, obrigatória, quando o espírito não quis sair do lugar de tanta paz e tão agradável.

Quem sabe o nosso mundo seria um lugar bem mais aprazível de se viver, se todos os espíritos encarnados tivessem a profunda convicção sobre a sua eternidade. Até que ponto isto poderia modificar o seu comportamento perante eles mesmos, perante a sociedade e perante Deus?!

Não estamos tentando influenciar os estudos científicos, que, mais dia menos dia, terão que chegar a conclusão sobre a eternidade da vida, aceitando a vida em várias dimensões. Nada há de novo nesta afirmação. Leiam o poema de um místico persa, chamado Rumi, escrito no século treze:

*Morri um mineral e tornei-me planta.  
Morri planta e nasci animal.  
Morri animal e transformei-me em homem.*

*Por que devo temer? Quando fui menos por morrer?*

*Ainda outra vez morrerei como homem, para elevar-me com anjos abençoados; e mesmo de anjo terei de passar.*

*Tudo, exceto Deus, perece.*

*Quando tiver sacrificado minha alma de anjo, eu me tornarei aquilo que nenhuma mente concebeu.*

Zdenek Pracuch

## 15.º Congresso Estadual de Espiritismo

### Da USE Franca aos congressistas



Prezados congressistas, nós, da USE-Franca, oferecemos, nesta edição, todas as informações sobre o 15º Congresso Estadual de Espiritismo, que será realizado em Franca, na Escola Pestalozzi, Unidade I, entre os dias 28 de abril e 1º de maio, promovido pela USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo).

Para nós, da USE/Franca, é uma honra recebê-los em nossa cidade, a terra de José Marques Garcia.

A USE foi fundada em 1947, no 1º Congresso Espírita Estadual. Desde sua criação, realiza periodicamente congressos, consolidando o pensamento espírita e estabelecendo diretrizes para o trabalho desenvolvido pelos espíritas paulistas e de outros estados e países.

O tema central do 15º Congresso Estadual de Espiritismo é "Solidariedade — uma outra forma de conhecer".

A assunção da Solidariedade como um princípio de conhecimento que se constrói via o outro, traz, a reboque, uma maneira particular de conduzir qualquer trabalho, orientado pelas exigências que essa nova ordem comporta. A compreensão do Evangelho de Jesus é que nos move à proposição de uma nova maneira de viver com o outro, de que resulta sublimada cultura, pela qual seremos reconhecidos.

A recepção do Congresso dar-se-á no dia 28 de abril, sábado, das 14h às 19h. Não se esqueça de usar o crachá de identificação, para que possa ter acesso às atividades do evento.

Durante o evento, ocorrerão duas conferências públicas (com entrada franca), a de abertura, no dia 28 de abril, sábado, às 19h, a cargo de Divaldo Pereira Franco (Salvador/BA), sob o tema central do Congresso, "Solidariedade — uma outra forma de conhecer", a outra será no dia 30

de abril, segunda-feira, às 19:30h, por Heloisa Pires (São Paulo/SP), que discorrerá sob o tema "Espiritismo — estudo e prática".

O desenvolvimento desdobrado do tema central do congresso estará a cargo dos âncoras: Alberto Ribeiro Almeida (Belém/PA), tema: "Evangelho — facilitador de aprendizagens solidárias"; André Luiz Peixinho (Salvador/BA), tema: "Mente e corpo — relações solidárias"; Haroldo Dutra Dias (Belo Horizonte/MG), tema: "Sistemas — um modelo de convivência solidária"; e Antônio César Perri de Carvalho (Brasília-DF), tema: "Espiritismo — sustentação solidária de diferentes realidades".

Haverá também programação artístico-cultural, aberta ao público, com entrada franca, coordenada pelo Departamento de Artes da USE/Franca, no dia 29 de abril, domingo, às 19:30h.

Após as atividades doutrinárias, será realizada a FeirAmor, na área de convivência da Escola Pestalozzi. Na FeirAmor, as entidades espíritas da cidade oferecerão artesanato, entretenimento e alimentação, a preços especiais. Uma oportunidade para as instituições espíritas da cidade unirem-se entre si e com os congressistas. Uma grande festa da união e solidariedade e uma ótima opção ao público.

Prezados congressistas, o 15º Congresso Espírita será bem sucedido se o sentirmos como nosso, de todos, e de cada um de nós, do nosso envolvimento, da nossa alegria, mas, sobretudo, da nossa participação e do nosso esforço.

A todos vocês as nossas saudações, o nosso amor e o nosso carinho. Sejam bem-vindos!

USE/Franca

## Programação do 15º Congresso Estadual de Espiritismo

28 de abril a 1º de maio de 2012

### Dia 28 de abril (sábado)

14h às 19h – Recepção

15h às 18h - Visitas às entidades espíritas de Franca.

19h - Solenidade de abertura do Congresso. Conferência Pública: Divaldo Pereira Franco (Salvador - BA), "Solidariedade — uma outra forma de conhecer". (Entrada franca).

### Dia 29 de abril (domingo)

7h – Recepção

8:30h às 12h - Seminário: Alberto Ribeiro Almeida (Belém – PA): "Evangelho - Facilitador de Aprendizagens Solidárias". (Somente para congressistas previamente inscritos).

13:30h às 17h - Seminário: Haroldo Dutra Dias (Belo Horizonte – MG): "Sistemas – Um Modelo de Convivência Solidária". (Somente para congressistas).

19:30h - Programa artístico cultural. (Entrada franca).

Coordenação Departamento de Artes de Franca.

### Dia 30 de abril (segunda-feira)

8:30h às 12h - Seminário: André Luiz Peixinho (Salvador - BA): "Mente e Corpo - Relações Solidárias". (Somente para congressistas).

13:30h às 17h - Oficinas - Coordenação dos diretores de departamento da USE e de entidades espíritas especializadas especialmente convidadas. Atividade a ser desenvolvida em salas de aula com inscrições antecipadas. (Somente para congressistas).

19:30h - Conferência pública: Heloisa Pires (São Paulo – SP): "Espiritismo - Estudo e Prática". (Entrada franca).

### Dia 01 de maio (terça-feira)

8h às 11h - Seminário: Antonio César Perri Carvalho (Brasília - DF): "Espiritismo - Sustentação Solidária de Diferentes Realidades". (Somente para congressistas).

11:15h às 12h - Conclusão dos trabalhos: André Luiz Peixinho (Salvador - BA): "E agora, por que te deténs?". (Somente para congressistas).

12h - Encerramento oficial do 15º Congresso Estadual de Espiritismo-Confraternização.



## Doações do Rotary Club de Franca a entidades francanas

A noite do dia 16 de abril de 2012 foi marcada pela entrega de mais uma contribuição do Rotary Club de Franca e da Casa da Amizade, a instituições francanas, na forma de produtos de limpeza, comprados com a renda obtida na 8ª Noite das Massas, promovida pelas entidades doadoras.

As entidades beneficiadas foram: Associação Mão Amiga de Amparo Feminino (AMAFEM); Associação Mão Amiga de Amparo Masculino (AMAMESC); Lar de Ofélia; Berçário Dona Nina; Lar de Idosos Eurípedes Barsanulfo; Instituição Espírita Nosso Lar e Hospital Psiquiátrico Allan Kardec.

Parabéns aos ganhadores e sinceros agradecimentos a quantos se empenharam nessa campanha orientada pelo sentimento fraterno e solidário.



**Amiguinhos, tudo bem com vocês, não é mesmo?  
Pois quem vive com Jesus está sempre muito bem...**



## Recordando Chico Xavier

1. Você, por certo, ouviu falar que Chico Xavier desencarnou com 92 anos. Mostre que já sabe muita coisa sobre ele preenchendo o quadro abaixo. Se não souber, procure aprender porque vale a pena...

Nome completo:.....  
Nascimento: (cidade):.....  
Dia, mês e ano:.....  
Desencarnou: (cidade):.....  
Dia, mês e ano:.....

Faça agora a continha para ver se são mesmo 92 anos de exemplos na vivência do Bem. Demonstre a conta: .....

2. Você sabia que Chico Xavier recebeu um título muito importante? Qual o nome desse título? .....

Escreva agora, os nomes de três concorrentes ilustres que disputaram com ele esse título e não se esqueça de pôr também os seus feitos.

1. ....  
2. ....  
3. ....

3. Por que Chico Xavier conquistou esse título, você sabe? Qual é o seu grande feito? .....

4. Psicografia é uma palavra formada por dois vocábulos: Psico ou psíquico = Espírito e grafia = escrita.

Chico Xavier foi um grande médium psicógrafo, isto é, recebia mensagens (escritas) de Espíritos. Quantos livros ele psicografou? Assinale o certo:

30 ( ), 50 ( ), 200 ( ), 400 ( ), 500 ( )

5. Se você sabe, escreva aqui o nome do primeiro livro psicografado por Chico Xavier: ..... se não sabe, pergunte, pesquise e escreva também.

6. Qual o nome do guia espiritual de Chico Xavier?

7. Chico Xavier psicografou muitos livros para crianças, você sabia? Claro que sim!... Pois escreva, pelo menos o nome de quatro deles, que você já leu:

1. ....  
2. ....  
3. ....  
4. ....

8. Além de médium, Chico Xavier se destacou por uma grande virtude, exemplificada pelo Mestre Jesus. Qual é ela? .....

9. Chico Xavier dizia que queria desencarnar num dia em que o Brasil estivesse feliz. Seu desejo foi realizado? sim ( ) ou não ( ). Se foi, o que aconteceu nesse dia? .....



## Novela

### Amor, eterno amor



Como espírita, gostaria de comentar o excelente trabalho que a Rede Globo vem fazendo com a nova novela das 18 horas, *Amor, Eterno Amor*, da autoria de Elizabeth Jhin.

Realmente, é um trabalho de primeira linha! O enredo, as imagens espirituais, os fenômenos que acontecem na trama, fazem com que a novela seja de cunho eminentemente espírita.

Apesar de tudo isso, percebe-se que os espíritas não estão dando a devida atenção ao esforço da Rede Globo de colocar uma novela espírita no ar. Tanto é que foi publicado sexta-feira, dia 30/03, na *Folha de São Paulo* que se não melhorar a audiência, a emissora irá encurtá-la. Não posso acreditar que vamos perder essa oportunidade de divulgação da nossa Doutrina. E de graça!

Assim, peço aos amigos que assistam à novela. É linda, comovente e muito bem feita.

Assistam e não se arrependam. Vale à pena! Mandem e-mails para a Rede Globo falando da satisfação que sentem ao ver *Amor, Eterno Amor* no ar. Vamos mostrar que podemos reverter esse quadro.

Confira a matéria da Folha: Baixa audiência pode encurtar novela "Amor Eterno Amor"

Célia Xavier de Camargo

PANIFICADORA

**Pão Nosso**

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

Compre  
**Cenap**

Há mais de  
meio século!  
É de qualidade  
É de Franca!

**NORONHA**  
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos  
melhores supermercados de Franca e  
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

# ARROZ COM FEIJÃO

## Lei de Justiça, Amor e Caridade

### A caridade

*O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, porque amar ao próximo é fazer-lhe todo o bem que está ao nosso alcance e que gostaríamos que nos fosse feito a nós mesmos. Tal é o sentido das palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros, como irmãos.*

*O Livro dos Espíritos  
Allan Kardec*

Como afirma o codificador da Doutrina Espírita, o Amor e a Caridade são o complemento da Lei de Justiça. Donde devemos concluir que, para que haja justiça no agir humano, é preciso que ela esteja acompanhada dos sentimentos e vivências do amor e da caridade.

Paulo, o Apóstolo dos Gentios, afirmou aos Coríntios que “Quando mesmo eu tivesse a linguagem dos anjos; quanto tivesse o dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios; quando tivesse toda a fé, possível, até ao ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. Dentre estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade, a mais excelente é a caridade”, em trecho sabiamente reproduzido por Allan Kardec em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Como já pudemos analisar em artigos anteriores, sem justiça não se compreende Deus e, sem amor não nos aproximamos dele. Mas para atingirmos esses objetivos, é preciso a vivência da caridade. É essa vivência que vai nos permitir o cumprimento do mandamento cristão: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”. E, questionado sobre quem seria nosso próximo, o Divino Mestre exemplifica, na parábola do Bom Samaritano, que o próximo é aquele que agiu com misericórdia para com o homem que necessitava cuidados.

Afirma-nos Vicente de Paulo, em *O Livro dos Espíritos*: “Amar-vos uns aos outros é toda a lei, a lei divina, pela qual Deus governa os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados; a atração é a lei de amor para a matéria orgânica”.

Para atingirmos a vivência desse amor é absolutamente preciso que a caridade seja constante em nossa vida cotidiana. Que sejamos capazes de amar o nosso próximo, na condição em que ele esteja. É preciso que se diga ainda que, muitas vezes, o “próximo” que precisa ser amado por nós é realmente muito próximo.

Muitas vezes a Justiça Divina, através da lei de ação e reação, possibilita que, no seio familiar, se reencontrem desafetos do passado, a fim de que, no aprendizado da vida diária, possamos exercitar o aprendizado do amor.

O verdadeiro sentido da palavra caridade, conforme a entendia Jesus, afirmam os Espíritos na resposta da questão 886 de *O Livro dos Espíritos*, é “Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas”. Para que esse nível de compreensão possa ser transferido para a nossa vida cotidiana é que Deus nos permite reencontros como o exemplificado acima, de encontrarmos, nos diversos grupos com os quais nos relacionamos, tanto na vida profissional ou familiar, companheiros de jornada, espíritos que, em muitas ocasiões, não compartilham conosco os mesmos ideais e, não raro, tem posturas bastante opostas das que defendemos...

São esses os próximos que devemos aprender a “amar como nossos irmãos”, conforme assertiva do Mestre Jesus. E é somente a vivência da Lei de Justiça, Amor e Caridade, em sua plenitude, que pode nos proporcionar esse aprendizado, esse exercício cristão do amor ao próximo.

Márcio Nalini - [marcinhonalini@bol.com.br](mailto:marcinhonalini@bol.com.br)

## Consciência tranquila

Existe coisa melhor na vida do que ter a consciência tranquila?



Se alguém souber...

Como é bom e salutar no final do dia podermos colocar a cabeça no travesseiro e repousar tranquilo, com a consciência em paz, gratos a Deus pelo dia que tivemos!

Gratos também por termos um travesseiro, uma cama para poder repousar. Muitos não têm isso.

Há tormento maior do que aquele causado pela inveja e o ciúme?

Muita gente observa seu vizinho, ou um parente, um amigo, comprando um carro novo, uma roupa nova ou uma casa e a primeira reação é “envenenar” o coração com maus pensamentos, fazendo comentários desairosos, de reprovação, deboche. Isso é horrível!

Por que não poderíamos acompanhar o progresso do nosso semelhante e sentir alegria no coração? Nossa tendência é justamente fazer o inverso: ver e aumentar os defeitos dos outros e cutucar suas feridas. Às vezes, fantasiar defeitos que nem existem.

Quando vemos alguém fazendo algo em favor do próximo, logo dizemos: “De que adianta tudo isso se em casa ele é um carrasco! Ele é um hipócrita!”. A maledicência, caros leitores, é um mal terrível!

Tudo isso acaba fazendo parte do nosso mundo mental e, desse modo, vamos ficando cada vez mais distantes da verdadeira felicidade.

Precisamos parar para refletir e nos livrarmos de uma vez por todas desses vícios, pararmos de só enxergar o mal em tudo e em todos.

O que ganhamos vibrando negativamente, atirando dardos venenosos no coração dos nossos irmãos? Por fim, os dardos acabam se voltando para nós mesmos, como um bumerangue.

Agindo assim, a paz de espírito, a tranquilidade de consciência vão ficando cada vez mais afastadas de nós.

Nunca encontraremos a verdadeira felicidade enquanto a inveja, o ódio, o ciúme e outros sentimentos mesquinhos corroerem nossa alma.

Temos sim vícios, maus hábitos milenares. Cabe a nós lutarmos para vencê-los, destruí-los.

O homem, comumente, coloca a felicidade em valores errados, efêmeros. Quando consegue alcançá-la ou o que admite para si ser a “felicidade”, se frustra, começa a afirmar não ser mais aquilo o que deseja. Isto ocorre justamente porque a focaliza nos gozos transitórios, materiais, ou melhor, em tudo o que é perecível.

Deveria buscá-la em seu próprio coração, visando manter a consciência tranquila, isto sim é o que poderíamos chamar de a verdadeira alegria celestial. Por que só procuramos aquilo que acaba por nos deixar mais agitados, perturbados?

Deveríamos sim, ao contrário, tentar evitá-los.

Que tal orarmos todos os dias, todas as horas se for preciso, para nos livrarmos das negatividades? É mister pedir a Deus com vontade mesmo, com sinceridade, para que Ele nos ajude a retirar esses males de nossa alma.

Fiquemos vigilantes, atentos ao nosso comportamento; a esses graves defeitos.

Quando nos flagrarmos nessas atitudes, vamos dizer assim, “envenenadoras” da nossa alma, paremos, façamos uma prece, mudemos a sintonia mental.

Às vezes, ouvimos por aí frases assim: “a felicidade não é deste mundo”, ou então, “a felicidade sem a sombra do sofrimento ainda não é possível sobre a face da Terra”. Pensamentos assim existem justamente por causa da condição de nosso planeta — mundo de provas e expiações.

Para finalizar diria o seguinte: estamos aqui com o fito de emprendermos um burilamento interior e isto ainda acontece, de modo geral, através da dor. Ela é ainda necessária.

Mas, se Deus quiser (e Ele quer realmente), um dia alcançaremos a verdadeira felicidade.

Fabiano Possebon

Gráfica  
**anovaera**  
Rua Cruz e Souza, 2148  
Jd. Boa Esperança  
Franca/SP - CEP: 14401-196  
Fone/Fax: (16) 3721.4991

**PESTALOZZI**  
Uma boa educação é para sempre.  
Educação Infantil  
Ensino Fundamental  
Ensino Médio  
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150  
[marketing@pestalozzi.com.br](mailto:marketing@pestalozzi.com.br) - [www.pestalozzi.com.br](http://www.pestalozzi.com.br)

**VIBOR Borrachas Ltda.**  
FONE: PABX (16) 3727-4344  
Rua José Abrahão Mine, 1101  
Jd. Paulistano I - Franca/SP

## Seção Saúde

# Análise matemática da fala flagra esquizofrenia e mania

A partir de análise matemática da fala, cientistas brasileiros, segundo método que acabam de criar, descobriram que a estrutura da conversa pode revelar esquizofrenia no indivíduo estudado.

Sob o título “Análise matemática da fala flagra esquizofrenia” e subtítulo “Cientistas brasileiros criaram método que estuda a estrutura da conversa”, o caderno “Ciência”, do jornal *Folha de S. Paulo*, edição do dia 10 deste mês de abril, em matéria assinada por Giuliana Miranda, informa que pode a fala, ou a conversa do indivíduo, mostrar ser ele portador de distúrbio psicótico.

Diz o texto: “A forma como alguém conta uma história pode revelar muitas coisas, inclusive transtornos psiquiátricos:

“Pesquisadores brasileiros criaram um método que consegue identificar pacientes com esquizofrenia e com mania apenas usando a fala. O trabalho começou a ser desenvolvido em 2006 e, ao longo do tempo, envolveu um time de cientistas de várias especialidades, liderados por uma equipe do Instituto do Cérebro da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal).

“Os pesquisadores criaram um

modelo que transforma em gráfico (grafos) o discurso dos pacientes. E, a partir desse padrão, é possível identificar padrões e correlações que são bastante específicos dessas duas psicoses.

“No experimento, os cientistas analisaram 24 pessoas, sendo oito delas com diagnóstico prévio de esquizofrenia, oito de mania e oito sem psicoses diagnosticadas.

### O Método

“O primeiro passo é uma entrevista, na qual se pede que os pacientes contem um sonho. Esse relato é gravado e transcrito. Depois, é aplicado um software usado no estudo dos grafos — área que já é consagrada na psiquiatria — que destaca os pontos relevantes da fala dos pacientes.

“O programa, além de indicar os pontos de conexão da conversa, apresenta as principais diferenças no discurso dos voluntários. Os resultados são simples de interpretar visualmente. Os grafos dos pacientes com mania são muito mais densos, com várias idas e vindas em relação ao tema do relato. Em geral, a pessoa “se perdia” mais na conversa, uma característica marcante das pessoas com esse transtorno. Já os grafos dos pacientes com esquizofrenia são mais

retilíneos e seguem uma sequência menos caótica. Os pacientes tendem a falar menos, a ser mais contidos no relato de suas experiências.”

Informa, ainda, a matéria que, segundo explica Natália Mota, do Instituto do Cérebro, uma das autoras do trabalho, publicado na “*PLoS ONE*”, um psiquiatra treinado é capaz de, em uma conversa longa no consultório, chegar às mesmas conclusões. E que esses padrões de discurso já são notados, tendo, agora, sido criada uma forma mais rápida e quantitativa de abordar a questão.

Relata, ainda, que, “Embora os cientistas tenham conseguido taxa de sucesso no diagnóstico de cerca de 67% das escalas mais usadas pelos psiquiatras, Mota ressalta que o método deve complementar as avaliações usadas atualmente e que ele não substitui a experiência do consultório.

O neurocientista Sidarta Ribeiro, que também participou do trabalho, vê um grande potencial no método.

“Por enquanto, nós analisamos apenas a forma com que as coisas foram ditas. A questão semântica ainda não entrou nesse trabalho. Mas, nós já começamos uma próxima etapa, que vai juntar tudo isso. Estamos trabalhando para aperfeiçoar essa ferramenta.

## Momentos de declínio



Não deixe que a tristeza invada seu coração, envolvendo-o sombra da amargura causando pessimismo maléfico, subtraindo de tua alma a alegria de viver. Mesmo de idade avançada conserve a jovialidade no seu espírito. Tristeza atrai ideias depressivas. Todos vós que viveis neste mundo de Expição e Provas carregam consigo os momentos de declínio por estarem ainda no início da escalada evolutiva e Deus, nosso Pai, nos dá irrevogavelmente o direito de acertar, também o de errar, pois nos permitiu o Livre-Arbitrio, a fim de que nós próprios fôssemos os arquitetos de nossa felicidade.

Quando estiveres angustiado pelo sofrimento ou parecer-vos que nada dá certo, poderá ser momento para reflexão. Entregue-se a Jesus, posicionando-se em atitudes de amor. Dê a volta por cima e segue em frente, sem o peso da culpa que dilacera seu coração, tornando-vos fracos perante sua própria consciência, levando-vos a terrível prostração, caso não tenha o apoio na força do amor.

Não, não vos permitais que haja a oportunidade para que o desânimo se instale em vós, esmorecendo-vos diante das adversidades. Sede forte como a árvore que dá o bom e saudável fruto.

Veja bem — uma árvore que tem parte de suas raízes prejudicada pela broca, pode se sustentar pelas outras raízes sadias e produzir frutos saudáveis, cujo sabor poderá trazer-vos muita satisfação.

Também vós, quando estiveres ao ponto de “chutar o balde”, isto é, quando a desesperança fustigar-vos a alma e estiveres ao ponto de desfalecer e o desânimo e a tristeza pesarem aos seus ombros, não deixeis esquecer que o Divino Mestre sofreu todo tipo de humilhação e mesmo assim venceu o mundo.

Vencei, portanto, a vós mesmo!  
A esperança jamais morrerá!

Agnelo Morato

Recebida em 31/1/12 por Allan Kardec Moraes,  
no C. E. Eurípedes Barsanulfo -  
Cristais Paulista/SP



## Indicador de saúde

**Flávio Indiano de Oliveira**  
*Psicólogo Clínico - Formação*  
*Transpessoal*

Atendimento adolescente - adulto  
horário comercial / noturno

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim  
(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215  
E-mail: [flavioindiano@hotmail.com](mailto:flavioindiano@hotmail.com)

**Dr. Danilo Vaz Campos Moreira**  
CRM 77.754

*Psiquiatria e Psicoterapia*

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510  
Conj. 5 - Fone: 3721-8463

**Dr. Danilo R. Bertoldi**  
CRM 75.011

*Neurologista*

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro  
Fone: 3724-8477

**Dr. Carlos Alves Pereira**  
CRM 33.382

*Cardiologia, Implante e*  
*avaliação de marcapasso*

Rua Voluntários da Franca, 1990  
Fone: 3723-2266

**Dr. Carlos Alberto Baptista**  
CRM 86.184

*Psiquiatria e Psicoterapia*

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10  
Fone: 3702-7347

# A ovelha perdida

*A eternidade das penas corresponde à eternidade do mal*

**A** Humanidade conhece, admira e respeita, no campo religioso, vultos que até entenderem e aceitarem o Cristo poderiam ser, ainda que de forma equivocada, considerados inconvertíveis. A história de todos eles retrata uma luta íntima, caracterizada por um período de transição em que, ao despertarem para a verdade do Cristo, convertem-se em apaixonados pela Luz. Figuras que buscam honrar a obra e o pensamento de Jesus, entender-lhe a divina vontade e viver-lhe os ensinamentos: Paulo de Tarso, Madalena ou Maria de Magdala, Zaqueu, Santo Agostinho... Em cada um deles, vimos o despertar, a conscientização e a transformação através do Cristo... Mas, não lhes bastou, como não basta para nenhum de nós, apenas o arrependimento dos atos praticados, porque esse é só o primeiro passo: é preciso ir além, e eles foram! Re-



venha a achá-la? E achando-a, coloca-a sobre os ombros. E chegando à casa, convoca os amigos e vizinhos dizendo-lhes: alegrai-vos comigo, porque achei a minha ovelha perdida. Digo-vos que haverá mais alegria no Céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.”

Podemos compreender que, assim como um pastor se aflige e sai à procura de uma só de suas ovelhas que não tenha penetrado o redil, e por fim a encontra, e alegrando-se com isso a traz de volta, porque todas merecem o seu cuidado e por todas se sacrifica, também quando um homem se desvia do caminho certo, a palavra do Senhor o alcança, e se é ouvida e levada em consideração o fato é comemorado, porque há sempre alegria quando o Evangelho atinge um coração e ele se redime.

Todos nós teremos esse momento glorioso ao qual podemos chamar “Caminho de Damasco” que traduz o momento mágico do encontro de Paulo com Jesus nas escaldantes areias do deserto sírio.

Para todos nós aplicam-se as palavras do dito popular de que o fruto só amadurece quando chega seu tempo, pois assim como o Mestre resgatou Madalena já à beira do abismo dos vícios, da dissolução e da vaidade, e também tirou Zaqueu do despenhadeiro da ganância; e livrou Judas de Kerioth das escolhas perigosas que estava fazendo, os mensageiros do Cristo buscam todos aqueles em iminentes quedas nos vícios e na miséria moral...

Os enviados do Alto estão, constantemente, “advertindo todos os seres encarnados que se defrontam com problemas agudos do crime, da intemperança e da revolta.”

Paulo de Tarso encontrou Jesus, já em Espírito, na estrada de Damasco, convidando-o a abandonar o fanatismo e a perseguição que fazia aos cristãos. Assim também os enviados

do Cristo agem, constante e abnegadamente, para erradicar a fé cega e a intolerância religiosa em que os seres humanos estão mergulhados.

Sabemos que o corpo material denso, que abriga o Espírito, é um imenso obstáculo à assimilação desses conselhos. Todavia, é nos momentos de reflexão e repouso, em que os laços materiais que unem corpo e Espírito são afrouxados, que esses amigos dedicados ao bem, têm condição de se fazer sentir, hora em que suas influências benfazejas nos alcançam.

O convite de Jesus a Paulo não foi, portanto, apenas para ele, mas para toda a Humanidade.

A afirmação do Mestre de que há mais alegria no Céu por um homem que se arrepende de seus atos, do que por noventa e nove justos, que não necessitam de arrependimento, joga por terra a crença inaceitável da condenação eterna e irremissível das almas.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo 27, itens 20 e 21, mostra que segundo o dogma da eternidade absoluta das penas, nem os remorsos e o arrependimento são considerados a favor do homem que errou nas suas escolhas. Para ele, todo o desejo de melhorar-se é inútil; está condenado a permanecer eternamente no mal. Todavia, a Lei Divina é justa, equitativa e misericordiosa, e não fixa nenhuma duração para a pena, qualquer que seja ela. Assim, o Evangelho é claro quando afirma:

1 – O homem sofre as consequências de suas faltas; não há uma única infração à lei de Deus que não tenha efeitos dolorosos;

2 – A severidade desses efeitos é proporcional à gravidade da falta;

3 – A duração deles, para qualquer falta, é indeterminada, pois fica subordinada ao arrependimento e ao seu retorno ao bem;

4 – É necessária, também, a reparação da infração à lei de Deus. É por isso que nós nos vemos submetidos a novas provas, nas quais podemos sempre, pela nossa vontade de fazer o bem, reparar o mal anteriormente praticado.

Como podemos perceber, não basta querer modificar-se. É imprescindível que haja vontade real e firme decisão de não mais abandonar o rebanho.

Deus é Pai de Amor, e ele “não

deseja a morte do ímpio, não quer a condenação do ingrato, do injusto, mas sim a sua regeneração, a sua vida, a sua felicidade”, ainda que para isso ele tenha que retornar à Terra, tantas vezes quantas forem necessárias, trazendo em sua bagagem as marcas do seu débito com a Lei Divina.

Apesar de tudo isso, sua salvação é tão certa como a da ovelha perdida e lembrada na parábola, “porque todos que arrastam o peso da dor, são assistidos pelos guias e protetores que os conduzem ao porto seguro” do amor de Deus.

Em *O Livro dos Espíritos*, questões 1007 a 1009, Allan Kardec levanta uma série de dúvidas aos Espíritos Superiores, que merecem destaque, e uma delas é a seguinte: pergunta o codificador se existem Espíritos que jamais se arrependem. Respondem os amigos dos planos espirituais mais elevados que muitas vezes o arrependimento é tardio, mas pretender que jamais melhoraria seria negar a Lei do Progresso e dizer que a criança não pode tornar-se adulto. Lembram-nos que Deus não deseja senão o bem de Suas criaturas e aceita sempre o arrependimento, portanto, o desejo de melhorar nunca é estéril.

Concluem os Espíritos Superiores que por isso as penas impostas jamais poderiam ser eternas. Que isso seria a negação da bondade de Deus, lembrando-nos, mais uma vez, que a eternidade das penas corresponde à eternidade do mal. Então, enquanto existir o mal entre os homens subsistirão também as penas.

A Parábola da Ovelha Perdida dirige-se a todos nós: ao rico avarento e egoísta; ao pobre revoltado; ao pai que não educa; ao filho ingrato; ao homem preguiçoso e ao juiz parcial... Dirige-se também aos que tem o dever de pregar as verdades divinas e não o fazem; aos cônjuges que traem, em todos os aspectos, os compromissos assumidos com os companheiros de jornada; aos falsários, sonegadores, ciumentos, invejosos e a todos aqueles que enveredaram pela porta larga da devassidão e da falta de respeito pelos direitos alheios.

Dia virá em que todos os homens se revestirão, pelo arrependimento, da roupagem da inocência, e nesse dia não haverá mais sofrimentos.

Leda Maria Flaborea

## Os enviados do Alto estão, constantemente, “advertindo todos os seres encarnados que se defrontam com problemas agudos do crime, da intemperança e da revolta.”

generaram-se, transformaram-se e resgataram, até o último centavo, seus débitos com a Lei Divina.

O tema em pauta fala de salvação, de amparo e da não desistência do Amado Mestre para nos acordar. A Parábola da Ovelha Perdida ou Desgarrada, base das nossas reflexões é semelhante à Parábola da Dracma Perdida, e pode também ser entendida na Parábola do Filho Pródigo.

No Evangelho de Lucas, capítulo 15, versículos 4 a 7, Jesus pergunta aos discípulos e ao povo que O ouviam: “Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e vai atrás da perdida até que

CAFÉ  
**TIO PÉPE**<sup>®</sup>  
Da fazenda para você.

**O CAFÉ TIO PÉPE,**  
nos seus 22 anos, agradece à  
**Família Espírita pelo seu indispensável apoio**

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750  
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050  
e-mail [tiopepe@francanet.com.br](mailto:tiopepe@francanet.com.br)  
[www.cafetiopepe.com.br](http://www.cafetiopepe.com.br)

## Tributo póstumo

# Dr. Cleomar Borges de Oliveira: uma medicina mais que humana

**D**esencarnou aos 79 anos de idade, em decorrência de complicações orgânicas, o conhecido e muito querido médico Dr. Cleomar Borges de Oliveira. O terceiro de uma família de dez irmãos, filho do Sr. Ormezin do de Oliveira e D. Conceição de Oliveira, Dr. Cleomar nasceu em Conquista (MG), mudando-se para Sacramento, do mesmo Estado, onde cursou o ensino fundamental (à época, primário e secundário).

Grande parte de sua existência a passou na Fundação Espírita Allan Kardec, mantenedora do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec e editora deste jornal, organismos filantrópicos que mereceram dele caridosa dedicação. Da nossa gratidão pelo quanto fez em favor dos necessitados, em especial desta Instituição e seus assistidos, é que nos atribuímos o direito de, valendo-nos do quanto conhecemos a seu respeito e de revelações de seu filho, Ivo Indiano, registrar nestas páginas as nossas homenagens.

Terminado o curso ginásial, (hoje, fundamental II), Cleomar cursou o 'normal', mas movia-lhe a vocação para a odontologia.

Seu filho Ivo revela que pais e irmãos do homenageado — especialmente seu irmão José —, ante a escolha que manifestara, julgavam que devia ele cursar medicina, propondo-lhe uma ajuda, que foi aceita. No devido tempo, partiu para Belo Horizonte, capital mineira, conseguindo aprovação em vestibular. Ali dedicou-se somente a estudar, conforme a vontade de seus familiares, que achavam que qualquer outra ocupação lhe seria prejudicial a tão importantes estudos. Na Faculdade, entre os colegas e dezenas de docentes e funcionários, cultivou grandes amizades, muitas das quais mantinham-se até os dias atuais, pretextadas em reuniões que se realizavam periodicamente, sempre em comemoração de aniversários

de suas formaturas. Ainda estudante, tão logo autorizado, começou a trabalhar em prontos-socorros e unidades de saúde com tal dedicação e empenho profissional que teve nas

balhou a partir de 1960, na cidade de Rifaina (SP), onde, juntamente com dedicados colegas, em 1967, construiu um pequeno hospital (Santa Casa), que, hoje reformado, rece-

clínico e cofundador do Hospital São Joaquim, também de Franca.

Foi diretor do Instituto de Instrução e Trabalho para Cegos, entidade em que trabalharam ele e sua esposa, D. Antoninha, por muitos anos, 8 deles na condição de diretor operoso e dedicado. Tendo promovido, ali, divertidas e inesquecíveis quermesses, propiciou arrecadação de recursos com que pôde dotar aquela instituição de razoáveis e confortáveis instalações.

Foi diretor clínico da Santa Casa de Misericórdia de Franca e do Hospital São Joaquim, do qual foi cofundador.

Vieram à vida pelas suas mãos milhares de crianças. Muitos pais, pobres, foram beneficiados pela gratuidade de seu atendimento e assistência.

Dedicado trabalhador na seara espírita, na Fundação Espírita Allan Kardec, foi médico por muitos anos, tendo depois, ali, se dedicado ao trabalho voluntário. Daquela Fundação foi presidente por 8 anos, tendo promovido a reforma do prédio, equipando-o, nos aspectos pessoal e material, de tal forma que o tornou um dos melhores hospitais psiquiátricos do Estado de São Paulo.

Wanderley Cintra Ferreira, atual presidente daquela Fundação e membro do Conselho Editorial deste jornal, com o era o Dr. Cleomar, lembra da habilidade com que ele, à frente da administração da entidade, conseguia soluções para os sempre graves problemas de manutenção do hospital. "Ele atraía seus amigos e, com um discurso correto, ético e comprometido com a causa, conseguia que todos ajudassem".

Muito caseiro, a sua vida em família o levava a realizações que se voltavam para os seus a ponto de realizar a grande façanha de instalar residências para seus sogros e pais nas proximidades de sua casa, na mesma rua, numa distância não



Foto da inauguração da Clínica Geriátrica A Nova Era

experiências de trabalho a razão de ter-se feito um verdadeiro médico. Diplomou-se em 1958, época em que se casou com a prendada Maria Atoninha Americana de Oliveira, para uma união perfeita de 52 anos, e

berá da comunidade o seu nome, em homenagem ao seu antigo médico e fundador. Veio para Franca pelas mãos do seu colega Dr. Joaquim Pereira Ribeiro, aqui dedicando-se à clínica geral, até que, tendo, na ci-



Dr. Cleomar ao lado de seu filho Ivo e sua esposa Antoninha

com quem teve 5 filhos, Ivo, Flávio, Renato, Isabel e Raquel Indiano de Oliveira, e 12 netos.

Formou-se em 1958 e, na condição de médico sanitário, tra-

dade do Rio de Janeiro, sido aprovado em ginecologia e obstetrícia, passou a clinicar nessas especialidades. Foi diretor clínico da Santa Casa de Misericórdia de Franca, e diretor

mais que 30, 40 metros.

Do ponto de vista médico, foi o precursor da homeopatia em Franca. Não exerceu tal especialidade médica que, só àquela época, começou a ser conhecida, mas trouxe de Ribeirão Preto, para atender no seu próprio consultório em Franca, um bem referido médico homeopata chamado Dr. Isao, expediente que beneficiou muita gente local e da região, custando-lhe, todavia, ser severamente ridicularizado por colegas, ainda posicionados no preconceito com relação àquela forma de tratamento de custo tão baixo.

Na condição de dedicado trabalhador na seara espírita, tem-se dele casos interessantes: muitos clientes entravam no consultório, e conversavam com ele sem que em qualquer momento lhe falassem de doenças do corpo, ocasiões em que, ao final da conversa, pedia à secretária que lhes devolvesse o valor pago pela consulta, por entender que "Se não empreguei a atividade médica, mas a de orientador na área da fraternidade, não faço jus a qualquer remuneração." E quantos não se lembram de que nem mesmo consultas e assistência eram cobradas? Passou a trabalhar às tardes de alguns dias da semana na Fundação Espírita Allan Kardec, no atendimento fraterno, e muitos dos casos levados para a sua solução eram encaminhados para tratamento nas sessões de desobsessão que dirigia, assim como na TVP (Terapia de Vidas Passadas), o que exercia com muito critério, procurando enquadrá-la nos princípios espíritas. Também a Apometria, como técnica de desobsessão, fora adotada em suas atividades fraternas, mas, sempre com, igualmente, rigoroso critério espírita, porquanto enquadrada no Evangelho de Jesus.

Em 1970, começou a escrever para o jornal A Nova Era, tendo produzido mais de 200 crônicas e outros textos, sempre abordando temas espinhosos, depois de muita pesquisa e sempre sob a ótica do Espiritismo. Big brother Brasil, suicídio, política, pena de morte, anencefalia, e outros assuntos de grande interesse social, antropológico, religioso, filosófico e científico, faziam parte de suas preocupações de articulista.

Na mesma linha, também colaborou com o outro jornal espírita de Franca, Boletim Espírita, edita-

do pelo Idefran - Instituto de Divulgação Espírita de Franca, entidade da qual também foi diretor, para cujas atividades prestou seu trabalho voluntário por muitos anos.

Seus textos são dignos de serem editados em forma de livros e resultaram de sua grande cultura doutrinária espírita, aliada ao seu conhecimento da medicina, bem assim de sua dedicação ao trabalho



Dr. Cleomar com as funcionárias da FEAK, Xênia e Adenair na posse da Diretoria em 2007

voluntário no campo do atendimento fraterno. Possuía uma bem dotada biblioteca.

Aos 75 anos de idade, mais ou menos, a sua saúde sofreu abalos que o levaram a interromper o trabalho nos hospitais gerais, continuando a atender tão somente no consultório e no Hospital Psiquiátrico Allan Kardec. Em 2011, alternava dias da semana, atendendo também na cidade de Rifaina, o que conseguiu manter até poucos meses antes de seu passamento, porque tinha no seu trabalho profissional e no relacionamento



Dr. Cleomar, Benedito A. Souza, Dalila Pereira e Antoninha

com os pacientes e trabalhadores das instituições a que servia as grandes motivações do seu ânimo.

Depois de 8 anos na condição de diretor daquele Hospital Psiquiátrico, quando o remodelou, reformou, requalificou, deixou a presidência da

respectiva mantenedora, passando a trabalhar ali apenas na condição de médico, tendo sido diretor dessa área durante alguns anos. Fez questão de que a diretoria passasse para mãos mais jovens, com os quais muito colaborou enquanto e o quanto pôde.

O atendimento no seu consultório o manteve até o ano de 2010. Em dezembro desse ano, fechou-o e julgou que tudo o que havia conse-

guido na vida se devia ao fato de ter conquistado à custa do seu trabalho na cidade de Rifaina, para cuja Prefeitura fez questão de doar todo o seu equipamento. Surpreendido, o prefeito daquela cidade o convenceu a voltar a atender no hospital que construía, convite a que não resistiu e, enquanto a saúde o permitiu, ali exerceu as funções de médico da Saúde Municipal.

A partir da década de 1980, foi acometido de várias enfermidades, até que um tipo de câncer tentou abatê-lo. Homem do trabalho, es-

relação ao poder de cura que o trabalho oferece.

Só cessaram suas atividades em 2011, quando interrompeu o trabalho que vinha prestando à Prefeitura de Rifaina e aos pacientes do Hospital Psiquiátrico da Fundação Espírita Allan Kardec, em Franca.

Caseiro, alternava, trabalho, leitura e TV, dando preferência aos programas de jornalismo.

No evento anual denominado "Semana do Livro Espírita de Franca", na sua 62ª edição, realizada neste mês de abril, seu filho, Ivo Indiano de Oliveira, a pedido dos organizadores (Diretores do Idefran), serviu-se do dia da semana que, há mais de 30 anos, era ocupado pelo nosso homenageado que, com o seu conhecimento e carisma, mantinha perfeita interação com a assistência na modalidade de perguntas e respostas, desta vez, para receber do filho e de quantos ali se encontravam manifestação de reconhecimento. A noitada, entre outras da mesma semana, que se constituíram de brilhantes palestras, teve o condão de levar todos os presentes a se fundirem em emocionada homenagem ao Dr. Cleomar.

Na oportunidade, Ivo Indiano, ao finalizar a homenagem, leu bela prece de autoria do homenageado, e que encontrara em seus guardados, consubstanciada em manifestação de Gratidão ao Supremo Criador, sob o título "Gratidão espiritual": Obrigado, Pai Eterno, por tudo que sou, mas obrigado, acima de tudo, por tudo o que ainda posso ser. Obrigado, Pai de Luz, por tudo que já sei, mas obrigado, antes de tudo, por tudo o que ainda posso aprender. Obrigado, Pai da Vida, por tudo o que já vivi, mas obrigado, antes de mais nada, por tudo o que ainda preciso viver. Obrigado, Pai Criador, por tudo o que já posso fazer, mas, obrigado, antes de qualquer coisa, por tudo o que ainda tenho para realizar. Obrigado, Pai de Amor, mil vezes obrigado, por tudo o que já passei e experimentei, mas milhões de vezes obrigado por tudo o que ainda me espera para ser vivenciado no universo infinito da sua Criação.

É por tudo isso que, como expressão do mais profundo sentimento, temos o indeclinável dever de manifestar ao homenageado a nossa gratidão.

Obrigados, Dr. Cleomar.

Muito mais do que um médico, você exerceu uma medicina muito mais que humana!

# Anencefalia

Nada no Universo ocorre como fenômeno caótico, resultado de alguma desordem que nele predomine. O que parece casual, destrutivo, é sempre efeito de uma programação transcendente, que objetiva a ordem, a harmonia.

De igual maneira, nos destinos humanos sempre vige a Lei de Causa e Efeito, como responsável legítima por todas as ocorrências, por mais diversificadas apresentem-se.

O Espírito progride através das experiências que lhe facultam desenvolver o conhecimento intelectual, enquanto lapida as impurezas morais primitivas, transformando-as em emoções relevantes e libertadoras.

Agindo sob o impacto das tendências que nele fazem, fruto que são de vivências anteriores, elabora, inconscientemente, o programa a que se deve submeter na sucessão do tempo futuro.

Harmonia emocional, equilíbrio mental, saúde orgânica ou o seu in-

**O Espírito progride através das experiências que lhe facultam desenvolver o conhecimento intelectual enquanto lapida as impurezas morais primitivas, transformando-as em emoções relevantes e libertadoras.**

verso, em forma de transtornos de vária denominação, fazem-se ocorrência natural dessa elaborada e transata proposta evolutiva.

Todos experimentam, inevitavelmente, as consequências dos seus pensamentos, que são responsáveis pelas suas manifestações verbais e realizações exteriores.

Sentindo, intimamente, a presença de Deus, a convivência social e as imposições educacionais, criam condicionamentos que, infelizmente, em incontáveis indivíduos dão lugar às dúvidas atroztes em torno da sua origem espiritual, da sua imortalidade.

Mesmo quando se vincula a alguma doutrina religiosa, com as exceções compreensíveis, o comportamento moral permanece materialista, utilitarista, atado às paixões defluentes do egotismo.

Não fosse assim, e decerto, muitos benefícios adviriam da convicção espiritual, que sempre define as condutas saudáveis, por constituírem motivos de elevação, defluentes do dever e da razão.

Na falta desse equilíbrio, adota-se atitude de rebeldia, quando não se encontra satisfeito com

a sucessão dos acontecimentos tidos como frustrantes, perturbadores, infelizes...

Desequipado de conteúdos superiores que proporcionam a autoconfiança, o otimismo, a esperança, essa revolta, estimulada pelo primarismo que ainda jaz no ser, trabalhando em favor do egoísmo, sempre transfere a responsabilidade dos sofrimentos, dos insucessos momentâneos aos outros, às circunstâncias ditas aziagas, que consideram injustas e, dominados pelo desespero fogem através de mecanismos derrotistas e infelizes que mais o degrada, entre os quais o nefando suicídio.

Na imensa gama de instrumentos utilizados para o autocídio, o que é praticado por armas de fogo ou mediante quedas espetaculares de edifícios, de abismos, desarticula o cérebro físico e praticamente o aniquila...

Não ficariam aí, porém, os danos perpetrados, alcançando os delicados tecidos do corpo perispiritual, que se encarregará de compor os futuros aparelhos materiais para o prosseguimento da jornada de evolução.

É inevitável o renascimento daquele que assim buscou a extinção da vida, portando degenerescências físicas e mentais, particularmente a anencefalia.

Muitos desses assim considerados, no entanto, não são totalmente

destituídos do órgão cerebral.

Há, desse modo, anencéfalos e anencéfalos.

Expressivo número de anencéfalos preserva o cérebro primitivo ou reptiliano, o diencéfalo e as raízes do núcleo neural que se vincula ao sistema nervoso central...

Necessitam viver no corpo, mesmo que a fatalidade da morte após o renascimento, reconduza-os ao mundo espiritual.

Interromper-lhes o desenvolvimento no útero materno é crime hediondo em

relação à vida. Têm vida sim, embora em padrões diferentes dos considerados normais pelo conhecimento genético atual...

Não se tratam de coisas conduzidas interiormente pela mulher, mas de filhos, que não puderam concluir a formação orgânica total, pois que são resultado da concepção, da união do espermatozoide com o óvulo.

Faltou na gestante o ácido fólico, que se tornou responsável pela ocorrência terrível.

Sucede, porém, que a genitora igualmente não é vítima de injustiça divina ou da espúria Lei do Acaso, pois que foi corresponsável pelo suicídio daquele Espírito que agora a busca para juntos conseguirem o inadiável processo de reparação do crime, de recuperação da paz e do equilíbrio antes destruído.

Quando as legislações desvairam e discriminam o aborto do anencéfalo, facilitando a sua aplicação, a sociedade caminha, a passos largos, para a legitimação de todas as formas cruéis de abortamento.

... E quando a humanidade mata o feto, prepara-se para outros hediondos crimes que a cultura, a ética e a civilização já deveriam haver eliminado no vasto processo de crescimento intelecto-moral.

Todos os recentes governos ditatoriais e arbitrários iniciaram as suas

dominações extravagantes e terríveis, tornando o aborto legal e culminando, na sucessão do tempo, com os campos de extermínio de vidas sob o açodar dos mórbidos preconceitos de raça, de etnia, de religião, de política, de sociedade...

A morbidez atinge, desse modo, o climax, quando a vida é desvalorizada e o ser humano torna-se descartável.

As loucuras eugênicas, em busca de seres humanos perfeitos, respondem por crueldades inimagináveis, desde as crianças que eram assassinadas quando nasciam com qualquer tipo de imperfeição, não servindo para as guerras, na cultura espartana, como as que ainda são atiradas aos rios, por portarem deficiências, para morrer por afogamento, em algumas tribos primitivas.

Qual, porém, a diferença entre a atitude da civilização grega e o primarismo selvagem desses clãs e a moderna conduta em relação ao anencéfalo?

O processo de evolução, no entanto, é inevitável, e os criminosos legais de hoje, recomeçarão, no futuro, em novas experiências reencarnacionistas, sofrendo a frieza do comportamento, aprendendo através do sofrimento a respeitar a vida...

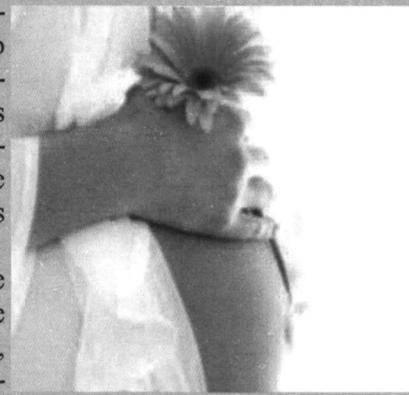
Compadece-te e ama o filhinho que se encontra no teu ventre, suplicando-te sem palavras a oportunidade de redimir-se.

Considera que se ele houvesse nascido bem formado e normal, apresentando depois algum problema de idiotia, de hebefrenia, de degenerescência, perdendo as funções intelectivas, motoras ou de outra natureza, como acontece amiúde, se também o matarias?

Se exercitares o aborto do anencéfalo hoje, amanhã pedirás também a eliminação legal do filhinho limitado, poupando-te o sofrimento como se alega no caso da anencefalia.

Aprende a viver dignamente agora, para que o teu seja um amanhã de bênçãos e de felicidade.

Joanna de Ângelis  
Psicografia de Divaldo Franco



**peglev**  
DISTRIBUIÇÃO  
3707.2870 e 3707.2888  
www.peglev.com.br  
Supermercados em Franca:

## Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:  
Estação  
3723.2888

Loja 2:  
Ponte Preta  
3724.2888

Atacado de  
Secos e Molhados  
3707.2888

R. Carlos de Vilhena  
4270 - V. Imperador

# A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675  
Caixa Postal, 65  
Cep. 14401-080  
Fones (16) 2103-3000  
(16) 2103-3049  
Fax (16) 2103-3002

**Impresso Especial**

9912229486-DR/SPI  
Fundação Espírita  
Allan Kardec  
...CORREIOS...

[www.kardec.org.br](http://www.kardec.org.br)

[leticia.facioli@kardec.org.br](mailto:leticia.facioli@kardec.org.br)

Número 2080 . Maio . 2012 . Ano LXXXV  
Franca-SP - Brasil



## Maio, mês das mães

A todas as mães a gratidão  
de muitos!

*E a Vida  
Continua...*

*O Filme*

Em breve o 10º filme espírita brasileiro  
nas telas do mundo! — Pág. 5

**Ecos do 15.º Congresso  
Estadual de Espiritismo**

Festa de luz e conagraçamento!

— Pág. 4

## Editorial

# Autocura

As pessoas que ainda desconhecem os princípios que regem a fenomenologia espiritual, mas se propõem a aceitar a realidade das influências dos espíritos, têm em tais princípios uma luz embaçada a causar confusões. A única coisa que têm como certa é que os espíritos as fazem sofrer e quase sempre nutrem a esperança de que, para se livrarem do sofrimento, basta que se lhes afastem os obsessores.

Estudiosos mais atentos observam, com certa preocupação, que algumas casas espíritas carecem de serviços de atendimento fraterno — primeiros contatos paciente/atendente — que delineiem, sem rodeios, o quadro que acomete o atendido, de forma a fazê-lo entender, com clareza e definitivamente, que livrar-se do sofrimento só dependerá dele, e que aos trabalhadores da Casa, com a boa vontade e o amor que lhes devem presidir o atendimento, compete fazer tudo o que lhes for possível no sentido de levá-lo a conseguir a tão desejada libertação. A objetividade inafastável de que não existem milagres há de acompanhar-se do convencimento de que a “cura” demandará pouco tempo ou muito tempo, dependendo exclusivamente da disposição e boa vontade do atendido de se auto-transformar.

Assim, a orientação, ou doutrinação, praticada sob as luzes do Evangelho, há de alcançar obsessores (em separado — trabalho de grupo fechado) e obsidiado.

O Espírito Manoel Philomeno de Miranda, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco (*Terapêutica de emergência*, ed. Alvorada, cap. 41) diz: “O Evangelho do Cristo é, e será sempre, o melhor medicamento para obsidiados e obsessores, por prevenir males e recuperar os que lhes tombam nas malhas”.

Há de convencer-se, ainda, de que o resultado de todos e quaisquer expedientes adotados terá um custo que se constitui de três moedas que não se podem dispensar na casa espírita: 1ª — perdoar incondicionalmente (se não tiver inimigos conhecidos, perdoem assim mesmo, considerando que devemos contemplar com tal sentimento aqueles inimigos nossos que, invisíveis, porque desencarnados, nos alcançaram por havermos, em lamentável descuido invigilante e movidos por propósitos inferiores, permitido que descêssemos a faixas vibratórias onde se encontram e que, pela sua inferioridade, ainda buscam vingar-se, perseguir, perturbar, exercendo cobrança cruel, por se julgarem credores); 2ª — Exercitar a

fé inabalável, porque raciocinada; 3ª — Dedicar-se à causa do bem desinteressado.

Trata-se de situação perfeitamente enquadrada nas Leis Divinas, porquanto, em simples obediência aos princípios rígidos da sintonia vibratória. Já que o teor da vibração individual está na razão direta do nível da respectiva moralidade, pode o indivíduo, mesmo depois de alcançada a liberdade e a paz, voltar a ser obsidiado, se não sustentar as condições de elevação que o tornaram saudável, “Vai e não peques mais”.

Ainda, Manoel Philomeno de Miranda, no seu livro *Painéis da obsessão*, também psicografia de Divaldo Pereira Franco, diz: “A cura da obsessão nem sempre ocorre quando são afastados os perseguidores. Desde que não se erradiquem as causas, a pessoa sintonizará, por fenômeno natural, com outros Espíritos, com os quais se afinará por identidade de propósitos, de sentimentos, de ideais.”

Aprendemos com Kardec, em *O Livro dos médiuns*, que em qualquer processo de ordem obsessiva, quiçá na quase totalidade dos problemas de saúde, a parte mais importante do tratamento está sempre reservada ao paciente. Acrescentamos, de forma grosseira, mas incisiva, que, em questões de ordem moral/espiritual a ninguém é dado poder resolver problema de outrem. Pode ajudar-se, indicando-lhe o caminho, porém, jamais afastar-lhe o mal, sem que o interessado exerça o seu próprio empenho.

Pelo quanto nos significa o seu gesto profundamente sentimental e, ao mesmo tempo, de racional reconhecimento, estamos, novamente lembrando Anne Jarvis, a inspirada filha que, desejando homenagear sua querida mãe, quis fazê-lo a todas as mães. Mães ricas, mães pobres, mães brancas, amarelas, negras, bonitas ou feias, cultas ou iletradas, boas ou más.

Boas ou más, porque o sentimento de maldade, por certo, decorreria da inferioridade do estágio pelo qual transitam seus espíritos, ainda em processo de pacificação pelo entendimento, porque o sentimento é ouro a reluzir sob a luz da compreensão.

Quis, ainda, a ansiosa autora da proposta, sentimental e justamente, que a homenagem às mães não tivesse a sua base na concretude da matéria, mas na sublimidade do Espírito, movido pela força do amor.

Daí ter sido dirigida tanto às mães que ainda aquecem o coração dos filhos,

## Oração à Mulher

“É a quantidade de amor colocado naquilo que fazemos que torna bonita nossa oferenda aos olhos de Deus”.

Madre Teresa de Calcutá



Missionária da vida.  
Ampara o homem para que o homem te ampare.  
Não te conspurques no prazer, nem te mergulhes no vício.  
A felicidade na Terra depende de ti, como o fruto depende da árvore.  
Mãe, sê o anjo do lar.  
Esposa, auxilia sempre.  
Companheira, acende o lume da esperança.  
Irmã, sacrifica-te e ajuda.  
Mestra, orienta o caminho.  
Enfermeira, compadece-te.  
Fonte sublime, se as feras do mal te poluírem as águas, imita a corrente cristalina que no serviço infatigável a todos, expulsa do próprio seio a lama que lhe atiram.  
Por mais te aflija a dificuldade, não te confies à tristeza ou ao desânimo.

Lembra os órfãos, os doentes, os velhos e os desvalidos da estrada que esperam por teus braços e sorri com serenidade para a luta.  
Deixa que o trabalho tanja as cordas celestes do teu sentimento para que não falte a música da harmonia aos pedregosos trilhos da existência terrestre.  
Teu coração é uma estrela encarcerada.  
Não lhe apagues a luz para que o amor resplandeça sobre as trevas.  
Eleva-te, elevando-nos.  
Não te esqueças de que trazes nas mãos a chave da vida porque a chave da vida é a glória de Deus.

Meimei  
Psicografia de Chico Xavier

## Maio, mês das mães!

porque presentes no campo físico, quanto às mães que, transferidas para



o plano da verdade, mais do que antes, podem exercer pleito de amor e reconhecimento, de claridade e gratidão.

É sabido que a autora da homenagem justa e temporânea acabou por frustrar-se, porquanto aviltaram-lhe a proposta, comercializando o “Dia das Mães”, como conspurcaram o dia consagrado ao Natalício de nosso Divino Mestre Jesus.

Desejava ela que o tributo filial consistisse tão só da oferta de um cravo branco, com que se devesse contemplar todas as mães da Terra. Mas, há mães

que são agraciadas com o quanto valem em peso de ouro, outras que recebem o de que são sacrificados os pobres autores da homenagem, e outras, ainda, que a nada têm direito, porquanto um simples cravo branco, nos luxuosos guichês floriculturais valem mais, muito mais do que vale o amor de filhos ingratos.

Mas, dentre os cravos brancos de preces, louvor, ternura e devoção, ofertamos a todas as mães, às nossas mães, às mães dos filhos dos filhos, e às mães dos nossos filhos, às mães reconhecidas, às mães abandonadas, às mães de filhos bons, às mães de filhos maus, algo que não pode ser comprado, nem vendido, que não se expõe, nem se submete às ostensivas diferenças cifradas por números amoedados. Entregamos a todas as mães, sem exceção, no “Seu Dia”, tirada do recôndito de nossas almas, pelas vias das mais sinceras preces a Jesus, toda felicidade que lhes pode outorgar o mais lídimo sentimento de amor, reconhecimento e gratidão.

# Sem mistério

Venho do catolicismo e ainda guardo forte ideia de mistério como algo que Deus nos impede definitivamente de descobrir. Como o Espiritismo explica o que chamamos de Mistério? Há segredos que Deus guarda para sempre?

## O conhecimento é infinito

O conhecimento da Doutrina Espírita, através de um estudo sério e metódico, eliminará qualquer resquício da ideia de mistério, da qual o Espiritismo não compartilha. Fomos criados simples e ignorantes, mas fadados à perfeição. “Sois Deuses!”, afirmou Jesus. Na medida em que evoluímos, moral e intelectual-mente, vamos adquirindo o conhecimento de tudo o que Deus criou. É óbvio, nunca chegaremos a nos igualar a Deus. Seremos sempre a criatura e Ele o Criador. Com que finalidade Deus criaria alguma coisa que nunca pudesse ser revelada ou conhecida? Qual a aplicabilidade do que se oculta? Tudo o que Deus criou tem a sua utilidade. Poder-se-ia considerar mistério, para o homem, aquilo que ele ainda não conhece, como a sua origem ou a natureza de Deus, isso enquanto perdurar a sua ignorância. Tudo o que existe foi criado por Deus e se resume a Espírito e Matéria, regidos por leis morais e físicas.

Procuremos entender os mistérios da Igreja Católica, motivos de sua preocupação. Tomemos como exemplo um dos mais conhecidos: o da Santíssima Trindade. Emmanuel, no seu livro *O Consolador* (questão 264), nos dá a seguinte explicação: “Os textos primitivos da organização cristã não falam da concepção da Igreja Romana, quanto a chamada Santíssima Trindade. ...Ela provém de sutilezas teológicas sem base séria nos ensinamentos de Jesus. Por largos anos, antes da Boa Nova, o Bramanismo guardava a concepção de Deus, dividido em três princípios essenciais, que os seus sacerdotes denominavam Brama, Vishnu e Çiva.” O que a Igreja fez foi pessoalizar o mistério da Trindade — “O Pai, o Filho e o Espírito Santo” —

numa adaptação do Trimurti, da antiguidade oriental.

No livro *Cristianismo e Espiritismo*,

(cap.VI), Léon Denis assim comenta a Santíssima Trindade: “Essa concepção trinária, tão obscura, tão incompreensível, oferecia, entretanto, grande vantagem às preten-

sões da Igreja. Permitia-lhe fazer de Jesus-Cristo um deus. Conferia ao poderoso Espírito, a que ela chama seu fundador, um prestígio, uma autoridade, cujo esplendor sobre ela recaía e assegurava o seu poder.”

A divindade de Jesus, rejeitada em três concílios anteriores, foi, enfim, proclamada pelo de Nicéia, em 325. Proclamaram o filho igual ao pai, “eterno como ele, gerado e não criado”, desmentindo o próprio Cristo que dizia e repetia: “Meu Pai é maior que eu”.

Essa ideia de se transformar Jesus em Deus está muito relacionada com as práticas religiosas politeístas. Para seus adeptos, todos os seres considerados superiores ao comum dos homens, eram chamados de deuses. Na questão 27 de, *O Livro dos Espíritos*, Kardec indaga aos mentores da Codificação: Haveria, assim, dois elementos gerais do Universo: a matéria e o espírito? E a resposta veio esclarecedora: “Sim, e acima de ambos, Deus, o Criador, o pai de todas as coisas. Essas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a trindade universal.”

Essa resposta desvela de vez o mistério da Santíssima Trindade.

Observemos o que ocorre no mundo: o homem avança em conhecimento incessante; limitar-se a dogmas ou mistérios é, na expressão popular, “amassar barro”, decretando, mais cedo ou mais tarde, a falência de qualquer seita ou religião.

Eurípedes B. Carvalho

# Fé

A nossa Doutrina, a Doutrina dos Espíritos, nos ensina uma coisa muito importante — a ter fé.

Afinal de contas, o que é fé?

É o seguinte: é, basicamente, ter confiança quanto às coisas espirituais.

Jesus sempre falava — “A tua fé te salvou”. E ela, caros leitores, salva, realmente.

Não podemos nos esquecer de que ela deve levar à ação, senão fica um conhecimento espiritual inoperante. Lembremo-nos das palavras de Tiago: “A fé sem obras é morta”.

Tiago estava solitário no deserto, como um eremita. Jesus passou por ele, já em espírito, estava seguindo direto o caminho sem parar para conversar com ele, Tiago.

O apóstolo perguntou: “Senhor, aonde vai?”. E ele respondeu: “Pedro está na Casa do Caminho, está precisando de ajuda, hoje chegarão muitos enfermos”.

Tiago entendeu o recado e quando Jesus lá chegou, ele lá estava cuidando das feridas dos doentes.

Então, é verdade mesmo — “A fé sem obras é morta”.

Mas, que tipo de fé precisamos ter?

Uma fé esclarecida, bem fundamentada, em outras palavras, raciocinada. Jamais uma fé cega.

Emmanuel nos fala que a pessoa que realmente tem fé, uma fé de verdade, já pode afirmar “eu sei”, ao invés de “eu creio”.

Mas, precisamos ter fé em que? Justamente na sabedoria e justiça divina, nos bons espíritos, nas suas ações benéficas, eles estão sempre querendo o nosso bem.

Fé também de que Deus, em sua infinita bondade, sempre quer o nosso progresso, pois foi para isso que nos criou.

O Espiritismo nos apresenta tudo isso, ele valoriza a fé, mostra que fazer o bem é o único caminho bom para todos.

Nossa religião nos dá coragem para perseverarmos no esforço evolutivo e, logicamente, na prática do bem, pela certeza que alcançaremos resultados satisfatórios.

Ensina-nos a ter uma fé que transporta montanhas, como falava o Mestre. Como? Suportando os sofrimentos, superando as dificuldades, transformando situações e pessoas.

É possível isso, caros leitores? Transformar situações e pessoas?

Transformá-los totalmente? Muita gente acha isto impossível, uma utopia. Sabemos que não é não. Isto não é nenhum “milagre”, basta ter boa vontade.

Mas, logicamente, a pessoa precisa querer se melhorar. Nós fazemos a nossa parte, que é tentar ajudar.

Pelo estudo, observação e exercício das coisas espirituais, nossa fé só irá crescer e também nos permitirá realizar coisas admiráveis, verdadeiros “milagres”.

Lembremo-nos daquelas palavras de Jesus — “Vocês poderão fazer muito mais do que eu”.

O Espiritismo nos ensina, e esta é uma de suas missões, a confiar em Deus, na sua bondade e poder infinitos, acreditar que Ele não nos abandona nunca. É um erro muito grande não pensar assim. Às vezes temos a impressão de que somos abandonados, mas é uma cegueira nossa.

Deus está sempre conosco. Precisamos sim fazer a nossa parte, ir à luta, aquilo que for realmente bom e necessário Deus nos concederá, com certeza.

A Doutrina dos Espíritos também nos ensina a crer em Jesus, nosso guia, nosso Mestre, “o amigo incondicional de nossas almas”, como diz sempre o tribuna Divaldo Pereira Franco no início de suas conferências.

Através de nossa Doutrina, aprendemos a crer na ação dos bons espíritos, isto é uma coisa maravilhosa. Concordam comigo?

Os bons espíritos, sem dúvida, nos socorrem e amparam. Mas não nos esqueçamos: tudo funciona conforme o nosso merecimento. Eles, podemos dizer assim, executam a vontade divina.

É mister, outrossim, crer em nós mesmos. Confiar em nossas forças, nossos potenciais, possibilidades, acreditar que somos capazes de vencer. Devemos possuir um mantra: “Eu hei de vencer”, é preciso lutar sempre para superar os obstáculos, “transportar as montanhas”, como assevera o Evangelho.

Afinal de contas, nós somos criaturas de Deus e sempre olvidamos isto.

Resumindo, é em tudo isto que citei que precisamos ter fé: Deus, sua providência, que a prática do bem é fundamental, nos bons espíritos, Jesus, nós mesmos e no progresso (mesmo que lento) da humanidade.

Fabiano Possebon



# Ecos do 15.º Congresso Estadual de Espiritismo

Foi realizado em Franca com pleno êxito o 15.º Congresso Estadual de Espiritismo pela USE Estadual, no final de abril e início do corrente mês de maio, no Ginásio da Fundação Educandário Pestalozzi, graças à cessão daquele local pela Diretoria daquela Instituição, na pessoa do seu presidente, Dr. Cléber Rebelo Novelino. O evento contou com mais de 1200 participantes de forma ativa e produtiva do ponto de vista administrativo, cultural, filosófico, científico e doutrinário.

Registre-se que a Escola Pestalozzi, em cujo Ginásio o evento foi realizado, foi fundada pelo Dr. Tomás Novelino, que lhe imprimiu a metodologia e pedagogia que orientavam o ensino na Escola de Eurípedes Barsanulfo, na cidade de Sacramento Minas Gerais, da qual ele foi aluno.

Abriu as atividades do evento, o presidente da FEB, Federação Espírita Brasileira, Sr. Nestor João Masoti, e o presidente da USE de São Paulo, Sr. José Antônio Luiz Balieiro, na presença também dos presidentes da União Espírita Mineira, da Federação Espírita do Paraná e da Federação Espírita do Estado da Bahia.

A conferência de abertura esteve a cargo de Divaldo Pereira Franco, de Salvador-BA, a quem coube discorrer sob o tema central do evento: "Solidariedade — uma outra forma de conhecer", tendo, nos dias seguintes, o programa sido cumprido com a exposição dos âncoras Dr. Alberto Almeida, de Belém-PA, Dr. Haroldo Dutra Dias, de Belo Horizonte-MG, André Luiz Peixinho, de Salvador-BA, No intermezzo, o Grupo Arte e Vida, de Franca, desenvolveu com brilhantismo interessantes atividades artísticas. No dia 30 de abril, foram realizadas oficinas de trabalho, movimentando os Departamentos da USE e as Entidades Especializadas ADE-SP, AJE-SP, AME-SP, CCDPE-ECM, IEEF, LIHPE e FEB e, à noite, conferência de Heloisa Pires sob o tema: "Espiritismo — estudo e prática". Na terça, dia do encerramento, pela manhã, Antônio César Perri de Carvalho, de Brasília-DF, falou sobre "Sustentação solidária de diferentes realidades", cabendo a André Luiz Peixinho, encerrar, destacando valores de que se caracterizaram as atividades do Congresso.

É de se destacar a atuação do médium mineiro, de Belo Horizonte, Wagner Gomes da Paixão, que, durante a realização do evento, captou mensagens psicográficas de Espíritos de escol e ligados ao evento, quer pelo fato

de haverem sido homenageados, quer pela afinidade com os organizadores e

congraçamento e troca de interesses, alimentos e artesanato etc., entre os presentes, importante instrumento a arrecadar recursos para sustentação de obras assistenciais das entidades participantes.

O Idefran — Instituto de Divulgação Espírita de Franca se fez presente, expondo livros temáticos e de títulos gerais que podiam ser adquiridos pelos congressistas e público em geral, assim como coube à USE Estadual manter livraria também no local, desincumbindo-se da entrega aos senhores congressistas de livros por estes escolhidos

como bônus correspondentes ao valor da taxa paga por ocasião das respectivas inscrições.

Também foi alvo da atenção dos presentes a exposição alusiva à história do Movimento Espírita de Franca.

O evento foi transmitido ao vivo pela Rede Amigo Espírita e Web Rádio Fraternidade, além de geração imediata de DVDs das palestras.



temas desenvolvidos, como Eurípedes Barsanulfo, Herculano Pires, Tomás Novelino e Cairbar Schutel.

Coube ao historiador francano, Adolfo de Mendonça Júnior, discorrer com dados biográficos, homenageando Eurípedes Barsanulfo, José Marques Garcia e Agnelo Morato.

A realização da Feiramor durante o Congresso, foi, do ponto de vista de

## Verdade Divina

O 15.º Congresso Estadual de Espiritismo, realizado em Franca, no final de abril e início de maio do corrente ano teve a exaltar-lhe a validade, sob todos os aspectos



do Espiritismo e de todas as atividades que lhe são inerentes, a presença de ilustres expoentes da Doutrina, deslocados de variadas localidades do Brasil.

Acresce-se a esta condição a felicidade de a comunidade congressual haver recebido luzidias mensagens de iluminados representantes do Mundo Espiritual, as quais serão objeto de publicação em espaços deste jornal,

que nesta edição, transcreve, a seguir, página ditada pelo Espírito Eurípedes Barsanulfo, pelas vias psicográficas de Wagner Gomes da Paixão, de Belo Horizonte, Minas Gerais, que se

achava presente, sob o título *Ante a Verdade Divina*:

*Toda a trajetória existencial dos seres inteligentes em mundos como a Terra, desde as eras mais primárias quanto brutas, até os esplendores do conhecimento e técnica, organização e sentimentos que hodiernamente ornaram a história humana no rumo de substanciosas conquistas, diz respei-*

*to à consciência do Infinito, quando a imersão das potências da alma se conjugam, em movimentos de força e luz, ao Excelso Criador de tudo e de todos nós!*

*A verdade é o templo do Espírito e por isso mesmo, somente a verdade a se insinuar em todos os tempos e a fazer surgir ciências e filosofias, religiões e tratados, sistemas e condições de trabalho promotor, é o alimento dos seres em quaisquer etapas de sua marcha ascensional.*

*A educação, por isso, é a proposta magna e o campo dadivoso de superação para todas as criaturas...*

*As imantações embrionárias dos reinos mineral e vegetal já noticiam o labor sacrossanto da verdade em expansão educativa ou evolucionar.*

*Das gravitações simples aos apogeu das simetrias cristaloides, das singelas expressões das algas nos mares tépidos de antanho até o complexo labor da fotossíntese promotora do reino verde, expressões e formas se casam, laborando a vida e irradiando potências.*

*As conjugações psíquicas, em espécies de famílias e grupos são notas do amor que é o elã eterno, força divinal, a tudo embebendo e a tudo enaltecendo até o infinito.*

*A mente humana é a síntese de todas as condições e de todas as formas que nesse orbe singelo tiveram e ainda têm vez, de modo que o Espírito consciente de si próprio é a mais alta conquista a que se pode projetar os habitantes dessa Humanidade sofredora e ainda negadora de Deus!*

*Irmãos:*

*O Espiritismo, como Ciência do Infinito, em ação didática a favor da libertação humana para Cristo é o Caminho!*

*Em seus dons sublimes, encarnados e desencarnados rompem, se o desejam, o casulo dos preconceitos e da ignorância, dos jogos personalistas e das vaidades sem razão.*

*Atendei aos encargos que vos convidam à própria melhoria, mas considerai que a obra educativa do Espírito, proposta pelo insigne Allan Kardec, devidamente orientado por Jesus, passa pelo esforço do saber real, em que todo o empenho por uma Terra melhor, com devoção à felicidade dos semelhantes, torna-se condição "sine qua non"!*

*Estamos convosco, como alguém que busca orquestrar ideais e ações cadenciadas, com foco na verdade revelada e em louvor da redenção de todos!*

*Aplicai as equações da luz cristã redivivas no Consolador, e conhecereis o infinito de Deus: a verdade divina.*

*Eurípedes Barsanulfo*

# Laços de Família

Os laços familiares não são obras do acaso. É o cumprimento da Lei de Causa e Efeito, que representa a chamada à responsabilidade que temos sobre nossa conduta, seja através de atos, palavras ou pensamentos, que une seres no presente impelidos pelas causas do passado.

Por essa razão, temos famílias em que ninguém se entende, famílias em que a harmonia entre seus membros impera e famílias em que existe, às vezes, um ou mais indivíduos que destoam dos demais membros. Com vistas à Lei do Progresso, da qual nada nem ninguém escapam, os seres se reúnem para saldarem as dívidas de uns para com os outros.

Muitas vezes, tentamos fugir desses débitos, mas não adianta, porque seremos sempre constrangidos a liquidá-los com nossos credores. Mais cedo ou mais tarde, estaremos juntos a eles no cumprimento dos desígnios divinos.

Por esse motivo, a equipe familiar, no mundo, nem sempre é um jardim florido. Na maioria das vezes, é um espinheiro de preocupações e de angústias que exige, de cada um de nós, um grande número de renúncias e sacrifícios, que nem sempre estamos dispostos a fazer. Então, mais uma vez, é preciso lembrar que seremos chamados a prestar contas das nossas atitudes despóticas dentro do lar, da nossa intolerância, da nossa negligência para com os seres que foram colocados ao nosso lado, da nossa intransigência em não aceitar as diferenças nas formas de pensar e agir, numa guerra psicológica surda, que pode ter consequências dolorosas para os seres mais frágeis que compõem o grupo familiar e a quem deveríamos dar proteção. Seremos, sim, chamados a responder pelo que fizemos aos nossos filhos, aos nossos pais e aos nossos companheiros de jornada.

Todos os parentes, sejam eles consanguíneos ou afins, começando pelos nossos pais, são obras de amor que Deus nos deu a realizar. É preciso ajudá-los, amparando-os, através da cooperação, do carinho, atendendo aos desígnios da fraternidade, lembrando que a caridade começa em nosso lar.

Em relação aos nossos pais, por exemplo: a lei humana exige — sob pena de responsabilidade penal — que eles sejam assistidos em suas necessidades, sobretudo se não tiverem mais condição de conseguirem seu próprio sustento. E o que fazemos? Nós os colocamos nos menores quar-

tos, dando somente e estritamente o necessário, sem nos lembrarmos das pequenas coisas supérfluas, que tanto aquecem os nossos corações.

Isso quando não cobramos trabalhos domésticos, como forma de pagamento por aquilo que lhes é de direito e não um favor nosso. Mas, a lei moral que nos alcança, além da lei humana, orientamos — sob pena de sermos chamados à responsabilidade diante das Leis Divinas — a cuidar deles, em todas as suas necessidades, inclusive e, principalmente, as afetivas.

A benfeitora espiritual Joanna de Ângelis lembra esse nosso dever com a seguinte frase: “não percas a oportunidade de semear dentro de casa”, porque ela é a primeira escola de amor onde somos colocados para aprender a amar.

Um exemplo que podemos destacar são os déspotas domésticos: pessoas dóceis fora de casa, e que criam o terror dentro dela, fazendo com que sejam temidos por criaturas que deveriam amá-los. Tristes figuras essas que dizem orgulhosos: “Em casa sou obedecido, porque todos me temem”,

porque poderiam acrescentar a essa frase: “e também sou odiado”.

O lar é uma praia estreita que nos dá condição, através das vivências que ali tivermos experimentado, de servirmos com êxito — no futuro — no mar alto das grandes experiências. É preciso aprender no pouco para experimentar no muito com maior segurança.

Assim, o exemplo que cada um de nós dá no ambiente doméstico passa a ser o adubo que vai propiciar o desenvolvimento de valores positivos ou negativos nesse meio, fortalecendo ou não atitudes que poderão, mais tarde, comprometer, diante das Leis de Deus, o processo evolutivo dos Espíritos envolvidos nesse processo de reajuste reencarnatório. Sob esse prisma, podemos entender, então: 1 — que uma família não se mede pelo número de membros que a compõe ou pelo tempo que essas pessoas passam juntas; 2 — que não é um ato religioso ou civil que forma uma família, mas o sentimento que une essas pessoas e que dá sentido à palavra família.

Fica, no final, uma pergunta que

Kardec fez aos Espíritos superiores: “A família acaba com o desencarne de seus componentes?” E os Espíritos superiores respondem que quando o sentimento que une essas pessoas é verdadeiro, baseado no amor, no respeito, no companheirismo de uns para com os outros, ela sobreviverá além da vida material. Esses laços são fortes e acabam por se fortalecerem, ainda mais, no plano espiritual. Encontram-se lá e reúnem-se de novo para novas tarefas na vida material. Temos aí as famílias harmoniosas.

Agora, quando os sentimentos são de ordem puramente material, baseados no egoísmo e no orgulho, nas ilusões de nomes ilustres, de cargos, fortunas ou beleza física, o desencarne, às vezes, apenas de um dos seus membros romperá esses laços e a família desaparecerá. Não mais se encontram na vida espiritual como tal, mas deverão reencontrar-se em novas existências para saldarem os débitos contraídos uns com os outros. É isso que explica a existência de famílias em desequilíbrio, em constante desarmonia, em eternas cobranças.

Por essa razão, a advertência de Jesus ainda é, nos tempos em que vivemos, muito preciosa: “Ama o teu próximo como a ti mesmo”. Inicia, dentro do lar, o plantio de amor que irá converter-se em colheita farta de bons frutos.

Leda Maria Flaborea



## “E a vida continua...” chega aos cinemas em agosto

10.º filme espírita produzido no Brasil nos últimos cinco anos

Está previsto para o mês de agosto o lançamento do décimo filme espírita produzido no Brasil nos últimos cinco anos: *E A Vida Continua...*, com direção de Paulo Figueiredo e produção da Versátil Digital Filmes e VerOuvir Produções, com apoio da FEB, titular dos direitos autorais da obra.

O longametrage é baseado no último livro homônimo da série de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, e apresenta o retrato de personagens reais que, ao desencarnarem, deparam-se com amigos espirituais que os incentivam à renovação através do estudo e do trabalho, desvencilhando-se de enganos e paixões para obter o equilíbrio na vida espiritual. O caminho para esta renovação inclui o reencontro com suas famílias na vida terrena e a descoberta de verdades até então escondidas, o que



desperta decepções e desencontros que somente o amor e a dedicação são capazes de sanar.

As gravações foram feitas em Itapira e São Roque, no interior do Estado de São Paulo, e, além da protagonista Amanda Costa, representando Evelina, o filme conta com grande elenco (Luiz Baccelli, Ana Rosa, Ana Lúcia Torres e Rui Rezende) e participação especial de Lima Duarte.

O filme foi exibido na noite de encerramento do II Festival de Cinema Transcendental, que ocorreu de 26 a 29 de março em Brasília, DF. A parceria com distribuição nos cinemas será feita com a Paris Filmes, a mesma que distribuiu no Brasil os campeões de bilheterias *A Dama de Ferro*, *O Discurso do Rei*, a série *Crepúsculo*, *Jogos Vorazes* e os filmes espíritas *As Mães de Chico Xavier* e *O Filme dos Espíritos*.



# Página infantil

Thermutes Lourenço

*Amiguinhos, como estão passando? Bem não é mesmo? Assim espero...*

## Recordando Eurípedes Barsanulfo

Hoje o nosso assunto é uma página de Eurípedes Barsanulfo inspirada no Cap. XVIII, item 9 do Evangelho segundo o Espiritismo.

Essa mensagem é daquelas que são distribuídas gratuitamente nos Centros Espíritas. Encontrava-se nos meus arquivos, há talvez bastante tempo e os mentores espirituais resolveram chamar-me a atenção para ela. Caiu-me nas mãos e como sei que o acaso não existe, conscientizei-me de que o assunto era necessário. Imaginem vocês que estamos estudando com o grupo de evangelizadores do Centro Espírita "Grupo Meimei"



da Vila São Sebastião, em Franca, SP, justamente o cap. XVIII, item 9 da aula número 90, o Projeto Evangelho segundo o Espiritismo.

Resolvi então divulgá-la mais e nada melhor que publicá-la no nosso querido jornal A Nova Era.

Peço a vocês que leiam o texto "Em plena Era Nova" de autoria do nosso querido Eurípedes Barsanulfo, benfeitor espiritual, conhecido de todos nós.

Leiam a página, com bastante atenção, meditem e ponham em prática porque estamos em "plena Era Nova".

Abraços da Thermutes.

### Em plena Era Nova

Há criaturas que deixaram, na Terra, como único rastro da vida robusta que usufruíram na carne, o mausoléu esquecido num canto ermo de cemitério.

Nenhuma lembrança útil.

Nenhuma reminiscência em bases de fraternidade.

Nenhum ato que lhes recorde atitudes como padrões de fé.

Nenhum exemplo edificante nos currículos da existência.

Nenhuma idéia que vencesse a barreira da mediocridade.

Nenhum gesto de amor que lhes granjeasse sobre o nome o orvalho da gratidão.

A terra conservou-lhe, à força, apenas o cadáver — retalho de matéria gasta que lhes vestira o espírito e que passa a ajudar, sem querer, no adubo às ervas bravas.

Usaram os empréstimos do Pai Magnânimo exclusivamente para si mesmos, olvidando estendê-los aos companheiros de evolução e ignorando que a verdadeira alegria não vive isolada numa só alma, pois que somente viceja com reciprocidade de vibrações entre

vários grupos de seres amigos.

Espíritas, muitos de nós já vivemos assim!

Entretanto, agora, os tempos são outros e as responsabilidades surgem maiores.

O Espiritismo, a rasgar-nos nas mentes acanhadas e entorpecidas largos horizontes de ideal superior, nos impele para a frente, rumo aos Cimos da Perfectibilidade.

A humanidade ativa e necessitada, a construir seu porvir de triunfos, nos conclama ao trabalho.

O espírito é um monumento vivo de Deus — o Criador Amorável. Honremos a nossa origem divina, criando o bem como chuva de bênçãos ao longo de nossas próprias pegadas.

Irmãos, sede os vencedores da rotina escravizante.

Em cada dia renasce a luz de uma nova vida e com a morte somente morrem as ilusões.

O espírito deve ser conhecido por suas obras.

É necessário viver e servir.

É necessário viver, meus irmãos, e ser mais do que pó!

Psicografia de Waldo Vieira, sobre o cap. XVIII - item 9, ESE

## Fique por dentro

### Espiritismo na TV

As TVs Globo e Futura (Canal a cabo) reiniciaram o programa "Sagrado", contando com apresentações diárias, com rápidas mensagens de representantes de dez religiões. Um representante de religião por dia. O Espiritismo está representado pelo vice-presidente da FEB Antonio Cesar Perri de Carvalho e a primeira apresentação ocorrerá no dia 13 de abril, depois no dia 26 de abril, 9 de maio, e assim sucessivamente, a cada 10 dias (excetuando-se finais de semana).

O programa tem duração de dois minutos, vai ao ar na TV Globo durante os intervalos da Ana Maria Braga e de Malhação. As peças de 2 minutos são veiculadas também ao longo do dia nos intervalos comerciais do *Jornal Hoje/Sessão da tarde*. O Canal Futura exibirá diariamente as peças em dois horários: às 4h58 e às 6h48.

### Mundo além da web

Produzido pela TVCEI e realizado pela Federação Espírita Brasileira, o programa Mundo Além, que poder ser visto desde março em canal aberto, aos domingos, pela Rede TV, possui agora ferramenta para visualização também na *web*. Em seu site oficial foram disponibilizados os três últimos programas exibidos. Apresentado por Jorge de Almeida, mostra diversos vídeos com temática referente à fenomenologia espírita, entre eles psicografias, psicofonias, pinturas mediúnicas, assim como relembra os melhores momentos do "Pinga Fogo com Chico Xavier".

Possui também um quadro chamado "Além do Cinema" que analisa diversos filmes (*O sexto sentido, Amor além da vida, Ghost, Espíritos, E se fosse verdade*, dentre outros), comentados pelos médiums Divaldo Franco e Raul Teixeira. Para visualizar os programas anteriores acesse [www.mundoalem.com](http://www.mundoalem.com).

PANIFICADORA

**Pão Nosso**

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163



Há mais de meio século!  
É de qualidade  
É de Franca!

**NORONHA**  
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

[www.noronha.ind.br](http://www.noronha.ind.br)

# Satisfação dos anseios humanos

O Senhor da Vida não exigiria das criaturas lutassem para viver sem que lhes garantisse os meios indispensáveis. A Natureza, corolário da Suprema Perfeição, é um repositório detentor de tal prodigalidade que tudo quanto o homem busca, ali encontra. “Pedi e obtereis”, “buscai e achareis”.

Ao confiar-nos estas chaves de satisfação dos nossos anseios, Jesus não

precisou dizer que o homem só receberia benefícios e teria atendida a sua busca, se utilizada a senha do mérito pessoal. Deixou claro, todavia, que o homem, por força da razão, que já conquistara, vencidas as etapas em que se demorara por milênios, tornou-se responsável pelo que faz ou deixa de fazer, daí haver-nos oferecido a máxima: “A cada um segundo as suas obras”, posto que o caráter da ausência de ação do “bem não feito” também implica matemático registro negativo na contabilidade moral.

A Lei requer equilíbrio. Toda ação do ser racional invariavelmente provocará uma reação. Se Jesus estabeleceu-nos a certeza da equação causa e efeito, a expressão sofreu atualização a afastá-la da mera especulação filosófica em que os homens poderiam ou não acreditar. Para torná-la inquestionável enunciado científico, o peso da credibilidade de um cientista da estirpe de Isaac Newton a proclamou, convincente: “A cada ação corresponderá sempre uma reação igual e em sentido contrário”.

O que, todavia, a maioria da Humanidade ainda não aprendeu é que o “pedir” e o “bater” referidos por Jesus, podem ser exercitados acompanhados de equívocos clamorosos. A prodigalidade da Natureza não faz restrições. Atende a tudo quanto

o homem busca. E o que buscamos pode ser para o nosso bem ou para o bem de outrem, tanto quanto pode ser para o nosso mal ou para o mal de nossos semelhantes, e eis que os recursos da Lei sempre nos atenderão os propósitos!

Considerando-se que o meio utilizado será sempre o psiquismo humano, consubstanciado na vontade, não nos é difícil entender que a Mãe Natureza nos corresponde

matematicamente aos anseios, segundo a natureza e intensidade da carga do psiquismo interativo.

Se praticamos um ato sem a intenção de fazê-lo, nada nos acontecerá. Se, porém, o fizermos intencionalmente, com o psiquismo carregado de vontade, haveremos de arcar com as inevitáveis consequências. É o princípio segundo o qual a autopunição corresponderá ao grau de consciência da culpa.

Num planeta como o nosso, ante a lei do amor, tão apregoada pelo Divino Amigo, desde há 2000 anos, o fato de ainda haver sofrimento, fome, miséria não se deve a outra coisa senão à prevalência da carga maldosa do psiquismo do homem.

Quando houver prevalência da psicofera do bem eis que teremos sido promovidos a planeta de regeneração e a paz relativa se estabelecerá.

O gozo dos bens terrenos tem a sua possibilidade justamente no fato de buscarmos das fontes naturais aquilo de que precisamos, posto que Deus, concedendo-nos a vida, garantiu-nos os meios de subsistência. É preciso, porquanto, que saibamos “pedir” e “buscar”, aplicando a senha correta, que implica fé inabalável e mérito inequívoco, porque calcado no amor incondicional.

João Batista Vaz



# A transição já está ocorrendo

Muito tem sido escrito e comentado, sobre a transição á qual o nosso planeta será submetido. O calendário Maya até fixa uma data, dia 21 de dezembro de 2012, dia do solstício de verão para a ocorrência do “fim dos tempos”. A data

de 21.12.2012 é muito rara, porque o alinhamento da Terra com Sol e com o centro da galáxia Via Láctea ocorre a cada 25.800 anos. Este é o tempo que o Sol precisa para percorrer todos os doze signos do Zodíaco. Desta vez está deixando o signo dos Peixes e entrando no signo do Aquarius.

A despeito de todas as profecias do “fim dos tempos” não haverá cataclismos, desastres de toda espécie, aniquilação de uma parte da humanidade e outras desgraças. Haverá, isto sim, o fim de uma era que não era nada de que a humanidade poder-se-ia orgulhar e haverá entrada para uma era onde uma profunda conscientização de cada espírito será em plena harmonia com as forças do Universo, onde não haverá espaço para o mal e o bem prevalecerá. Onde será a consciência de cada ser humano, de ser filho de Deus e que verá no seu próximo um irmão e não um competidor ou potencial inimigo como ocorre nos dias de hoje.

A transição já começou. Mas o importante que nós mesmos participemos desta transição e mudemos o nosso íntimo, o modo de pensar, passando do negativismo a que nos levam os problemas diários, para um pensamento positivo, vibrando na frequência do amor, da tolerância, da indulgência e do perdão. Cada um, no seu íntimo e consciente de pertencer a uma coletividade, onde a soma de vibrações positivas fará a diferença e enquadrar-se-á dentro da transição.

Existe, embora poucos se dão conta do fato, uma onda de negativismo que

permeia o nosso cotidiano. De onde vêm as multidões que assistem aos filmes de terror, que acham que é um entretenimento ver os banhos de sangue, que assistem aos esportes cada vez mais violentos, que gastam horas com programas de televisão, onde o

noticiário ou as novelas apelam aos mais baixos instintos do ser humano? Como alguém pode cultivar os pensamentos de amor, de paciência, de bem-querer aos outros quando satura a alma com imagens e acontecimentos tão negativos?

Dizem os americanos que *good news, no news* ou seja, notícia boa não é notícia. De um certo modo eles têm razão. Por dia, por exemplo, a aviação comercial efetua 40.000 pousos e decolagens. Não há dados confiáveis sobre a aviação geral, a do pequeno porte. Mas ninguém fala das 40.000 operações normais. Agora, quando um avião cai, é um Deus nos acuda! O noticiário se alimenta desta desgraça por semanas.

Esta tendência para ver o lado negativo da vida está firmemente embutida no subconsciente de todos nós, como resultado de uma infinidade de vidas sucessivas, cheias de acontecimentos negativos, por nós mesmos provocados, pelo mau uso de livre-arbítrio. Por isso, a transição que já esta ocorrendo, de pouco valor será para cada um de nós, se não participarmos ativamente dentro de nós, no íntimo do nosso espírito, pelos nossos pensamentos e ações desta transição para um mundo melhor.

Que nos sirva como orientação e expectativa o aviso dado pelo Mestre no seu Sermão da Montanha (Mat.5:5) — Bem aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra. Por isso, ajamos desde já no sentido de sermos considerados os mansos e sejamos os herdeiros deste planeta maravilhoso.

Zdenek Pracuch



Gráfica  
**anovaera**  
Rua Cruz e Souza, 2148  
Jd. Boa Esperança  
Franca/SP - CEP: 14401-196  
Fone/Fax: (16) 3721.4991

**PESTALOZZI**  
Uma boa educação é para sempre.  
Educação Infantil  
Ensino Fundamental  
Ensino Médio  
Unidade I 3711.0100 - Unidade II 3711.0150  
marketing@pestalozzi.com.br - www.pestalozzi.com.br

**VIBOR Borrachas Ltda.**  
FONE: PABX (16) 3727-4344  
Rua José Abrahão Mine, 1101  
Jd. Paulistano I - Franca/SP

## Seção Saúde

## Saúde e espiritualidade

A saúde do homem compreende aspectos que vão muito além de sua concepção física. Já não podemos mais aceitar a circunscrição de um ser tão complexo em limites tão estreitos.

A saúde, de uma forma geral, é influenciada por diversos aspectos. Logicamente, no campo do materialismo, o corpo humano sofre influências, por exemplo, da alimentação, da quantidade e qualidade do sono, dos hábitos de vida, como tabagismo e etilismo, saneamento básico, higiene corporal, agentes infecciosos diversos, entre outros fatores, todos relacionados ao contexto biológico e social.

Surge, além disso e com cada vez mais importância, os aspectos espirituais e suas influências na saúde.

A doutrina espírita nos esclarece que a origem primeira de todas as patologias se encontra no espírito. É nele que se localizam as razões para as patologias, sejam elas psíquicas ou fisiológicas. Através de seus erros milenares, o espírito imperfeito imprime em sua constituição perispírica as doenças ou as tendências a doenças que poderão se desenvolver em sua reencarnação. Tudo justo, tudo obedecendo à lei da causa e efeito.

Alguém já se perguntou, por exemplo, o porquê de quando duas pessoas com iguais condições de saúde, ex-

postas a vírus semelhantes, podem ter desfechos diferentes: uma desenvolver uma gripe enquanto a outra nem sequer é infectada? Os materialistas alegarão



particularidades inerentes ao sistema imune e ao DNA de cada um, sem estar enganados, mas, uma vez mais, devemos nos perguntar: o que influencia o sistema imune ou o DNA se não o próprio espírito reencarnante?

E isso sem falar se aplicarmos o mesmo pensamento, ao invés da gripe, com relação a doenças graves como câncer, AIDS, derrame, etc.

Estudos recentes têm destacado a importância da espiritualidade e da religiosidade na manutenção de uma boa saúde. Logicamente, o espírito eterno é dono de seu destino, através do seu livre-arbítrio e pode, através de uma vivência baseada no amor, carmicamente falando, mudar a incidência de doenças em seu psicossoma. Uma vivência como essa exige um desenvolvimento espiritual do indivíduo,

e a religiosidade auxilia muito nesse processo.

Diversos trabalhos científicos mundialmente reconhecidos comprovam que indivíduos portadores de maiores níveis de religiosidade e espiritualidade estão menos expostos a doenças cardiovasculares, como hipertensão e infarto, assim como doenças psíquicas como depressão. Pessoas religiosas, independentemente da religião, têm hábitos de vida mais saudáveis, física e mentalmente falando. A ciência já constatou que essas pessoas vivem mais.

Pacientes e profissionais de saúde precisam estar atentos para isso, independentemente de suas práticas religiosas. Pacientes, logicamente, somos todos, e faz-se necessário que compreendamos nossa responsabilidade na prática de hábitos de vida mais saudáveis, material e principalmente espiritualmente falando. E os profissionais de saúde precisam inserir essa compreensão e prática em sua rotina de trabalho, compreendendo cada vez mais que suas atuações precisam, para ser mais eficazes, ir além, nos domínios da espiritualidade e do amor, única medicação realmente segura para a cura plena do indivíduo carmicamente enfermo.

Dr. Rodolfo Moraes Silva  
Presidente da Assoc. Médica Espírita de Franca  
amefranca.sp@gmail.com

## Afinco sincero

É maravilhoso observar a quantidade de irmãos interessados no estudo da ciência espiritual, reforçando o intento em transformarem-se moralmente com afinco sincero na busca da verdade, que esclarece e ilumina tornando-os mais desprendidos das coisas e assuntos materiais que muito têm desencaminhado alguns irmãos negligentes das palavras do Mestre.

Nestas horas de transição é importante o esforço e o preparo geral para que o trabalho continue a prosperar e tomar volume, levando aos indivíduos o alerta necessário para a execução da grande obra que está em pauta pela espiritualidade superior, sob o comando de Jesus.

É imprescindível a boa vontade, nobre conduta e a persistência no trabalho de iluminação para que a força do Mestre possa encontrar receptividade e apoio dos trabalhadores a fim de que a obra seja projetada e concluída dentro das previsões superiores.

Todos aqueles que empenham esforços na tarefa do bem, amando o semelhante, que esclarecem e atendem as necessidades e carências dos menos favorecidos, são de fato os bons trabalhadores e serão recompensados por tanto amarem. Hoje em dia a desolação é muito grande e aqueles que desejam aprimorar-se encontram muita dificuldade em se transformar, se não encontram uma mão amiga que ampara e esclarece, indicando com segurança o caminho a seguir.

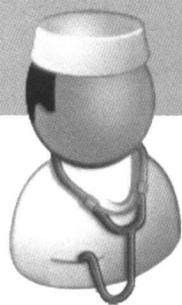
Todavia, fico muito feliz vendo a evolução de seus trabalhos e o aprimoramento seguindo seu curso num panorama de beleza e consistência nas obras Kardecistas, valorizando o Evangelho Cristão e valorizando a vida num relacionamento de amor e compreensão.

Neste mundo de Expição e Provas, onde o sofrimento e os obstáculos pesam física e moralmente, deixando transtornos aos lares já flagelados pela falta de tudo — alimentos, educação moral e espiritual — causando desamor e desequilíbrio, numa carência total, carregando suas pesadas cruzes, é aí que entra o verdadeiro discípulo do Mestre praticando a verdadeira caridade, abrindo mão muitas vezes dos seus momentos de descanso e lazer.

Contudo, é chegado o momento, e tudo o que está ocorrendo no Planeta Terra é justamente o remédio que há de curar os doentes e os infelizes, levando-os a adquirir a harmonia e a alegria de que tanto carecem.

Nina

Recebida em 09/02/12 por Allan Kardec Moraes,  
no Berçário Dona Nina, Franca/SP



## Indicador de saúde

**Dr. Carlos Alves Pereira**

CRM 33.382

**Cardiologia, Implante e  
avaliação de marcapasso**

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

**Flávio Indiano de Oliveira**

**Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal**

Atendimento adolescente - adulto

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flavioidiano@hotmail.com

**Dr. Danilo R. Bertoldi**

CRM 75.011

**Neurologista**

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

**Dr. Danilo Vaz Campos Moreira**

CRM 77.754

**Psiquiatria e Psicoterapia**

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

**Dr. Carlos Alberto Baptista**

CRM 86.184

**Psiquiatria e Psicoterapia**

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

# Pânico

No imenso painel dos distúrbios psicológicos o medo avulta. Predominando em muitos indivíduos e apresentando-se, quando na sua expressão patológica, em forma de distúrbio de pânico.

O medo, em si mesmo, não é negativo, assim se mostrando quando, irracionalmente, desequilibra a pessoa.

O desconhecido, pelas características de que se reveste, pode desencadear momentos de medo, o que também ocorre em relação ao futuro e sob determinadas circunstâncias, tornando-se, de certo modo, fator de preservação da vida, ampliação do instinto de autodefesa. Mal trabalhado na infância, por educação deficiente, o que poderia tornar-se útil, diminuindo os arroubos excessivos e a precipitação irrefletida, converte-se em perigoso adversário do equilíbrio do educando.

São comuns, nesse período, as ameaças e as chantagens afetivas: Se você não se alimentar, ou não dormir, ou não proceder bem, papai e mãe não gostarão mais de você... ou O bicho papão lhe pega, etc. A criança, incapaz de digerir a informação, passa a ter medo de perder o amor, de ser devorada, perturbando a afetividade, que entorpece a naturalidade no seu processo de amadurecimento, tomando o adolescente inseguro, e um adulto que não se sente credor de carinho, de respeito e de consideração. A deformação leva-o às barganhas sentimentais - conquistar mediante presentes materiais, bajulação, anulando a sua personalidade, procurando agradar o outro, diminuindo-se e supervalorizando o afeto que anela.

A pessoa é, e deve ser amada, assim como é. Naturalmente, todo o seu empenho deve ser direcionado para o crescimento interior, o desenvolvimento dos recursos que dignificam: não invejando quem lhe parece melhor — pois

alcançará o mesmo patamar e outros mais elevados, se o desejar — nem se magoando ante a agressividade dos que se encontram em níveis menores.

Por outro lado, face às ameaças, o ser permanece tímido, procurando fazer-se bonzinho, não pela excelência das virtudes, mas por mecanismo de sobrevivência afetiva.

O medo, assim considerado, pode assumir estados incontroláveis, causando perturbações graves no comportamento.

Os fatores psicossociais, as pressões emocionais influem, igualmente, para tornar o indivíduo amedrontado, especialmente diante da liberação sexual, gerando temores injustificáveis a respeito do desempenho na masculinidade ou na feminilidade, que propiciam conflitos psicológicos de insegurança, a se refletirem na área correspondente, com prejuízos muitos sérios.

Bem canalizado, o medo se transforma em prudência, em equilíbrio, auxiliando a discernir qual o comportamento ético adequado, até o momento em que o amadurecimento emocional o substitui pela consciência responsável.

Confunde-se o pânico como expressão do medo, quando irrompe acompanhado de sensações físicas: disritmia cardíaca, sudorese, sufocação, colapso periférico produzindo algidez generalizada. Essa sensação de morte com pressão no peito e esvaecimento das energias que aparece subitamente, desencadeada sem aparente motivo, tem outras causas, raízes mais profundas.

Na anamnese do distúrbio de pânico,

constata-se o fator genético com alta carga de preponderância e especialmente a presença da noradrenalina no sistema nervoso central. É, portanto, uma disfunção fisiológica. Predomina no sexo feminino, especialmente no período pré-catamenial, o que mostra haver a interferência de hormônios, sendo menor a incidência durante a gravidez.

Sem dúvida, a terapia psiquiátrica faz-se urgente, a fim de que determinadas substâncias químicas sejam administradas ao paciente, restabelecendo-lhe o equilíbrio fisiológico.

Invariavelmente atinge os indivíduos entre os vinte e os trinta e cinco anos, podendo surgir também em outras faixas etárias, desencadeado por fatores psicológicos, requerendo cuidadosa terapia correspondente.

Há, entretanto, síndromes de distúrbio de pânico que fogem ao esquema convencional. Aquelas que têm um componente paranormal, como decorência de ações espirituais em processos lamentáveis de obsessão.

Agindo psiquicamente sobre a mente da vítima, o ser espiritual estabelece um intercâmbio parasitário, transmitindo-lhe telepaticamente clichês de aterradoras imagens que vão se fixando, até se tornarem cenas vivas, ameaçadoras, encontrando ressonância no inconsciente profundo, onde estão armazenadas as experiências reencarnatórias, que desencadeadas emergem, produzindo confusão mental até o momento em que o pânico irrompe incontrolável, generalizado. Dá-se, nesse

momento, a incorporação do invasor do domicílio mental, que passa a controlar a conduta da vítima, que se lhe submete à indução cruel.

Cresce assustadoramente na sociedade atual essa psicopatologia mediúnica, que está requerendo sérios estudos e cuidadosas pesquisas.

As terapias de libertação têm a ver com a transformação moral do paciente, a orientação ao agente e a utilização dos recursos da meditação, da oração, da ação dignificadora e benéfica.

Quando a ingerência psíquica do agressor se faz prolongada, somatiza distúrbios fisiológicos que eliminam noradrenalina no sistema nervoso central do enfermo, requerendo, concomitantemente, a terapia especializada, já referida.

Mediante uma conduta saudável de respeito ao próximo e à vida, o indivíduo precata-se da interferência perniciososa dos seres espirituais perturbadores, adversários de existências passadas, que ainda se comprazem na ação perversa. Esse sítio que promovem, responde por inúmeros fenômenos de sofrimento entre os homens.

Não sendo a morte do soma o aniquilamento da vida, a essência que o vitaliza — o eu profundo — prossegue com suas conquistas e limitações, grandezas e misérias. Como o intercâmbio decorre das afinidades morais e psíquicas, fácil é constatar-se as ocorrências que se banalizam.

O medo, portanto, necessita de canalização adequada e o distúrbio do pânico, examinada a sua gênese, merece os cuidados competentes, sendo passíveis de recuperação ambos os fenômenos psicológicos viciosos, a que o indivíduo se adapta, mesmo sofrendo.

Divaldo Franco/Joanna de Ângelis  
Do livro *Autodescobrimento uma busca interior*



**CAFÉ**  
**TIO PÉPE**<sup>®</sup>  
*Da fazenda para você.*

**O CAFÉ TIO PÉPE,**  
*nos seus 22 anos, agradece à*  
***Família Espírita pelo seu indispensável apoio***

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750  
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050  
e-mail [tiopepe@francanet.com.br](mailto:tiopepe@francanet.com.br)  
[www.cafetiopepe.com.br](http://www.cafetiopepe.com.br)

**peglev**  
**DISTRIBUIÇÃO**

**3707.2870 e 3707.2888**

[www.peglev.com.br](http://www.peglev.com.br)

**Supermercados em Franca:**

**Alô empresas!**

**Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:**

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

**Loja 1:**  
Estação  
3723.2888

**Atacado de**  
**Secos e Molhados**  
3707.2888

R. Carlos de Vilhena  
4270 - V. Imperador

# Os Espíritos vêm a Deus? II

A primeira parte da análise da questão acima referida, que é a de 244 de *O Livro dos Espíritos*, foi publicada na edição de janeiro p.p. Naquela ocasião havíamos prometido que no mês de fevereiro continuaríamos a estudar essa polêmica pergunta. Entretanto, devido a um problema oftalmológico, fomos obrigados a postergar nosso compromisso. Somente hoje, mais ou menos refeitos, é que voltamos ao editor de textos, para encerrar o assunto.

Analisaremos a parte da resposta em que a citação é a seguinte: “— (...) Ocorre o mesmo para nós, somente que num grau superior, porque como compreendes, sendo a essência dos Espíritos mais sutil que a tua, eles podem melhor receber as advertências divinas.”

O uso de meias palavras nunca foi nossa característica, e a humildade é apanágio dos Espíritos Superiores. Empregamos estas duas colocações para dizer, sem pretensão de nenhuma ostentação, que o Espírito que dita a resposta, sim, é que nos exibe suas potencialidades elevadas, ao dizer a Kardec, e consequentemente aos seguidores da Doutrina Espírita, que eles têm “uma essência mais sutil” que a nossa. Aliás, cabe aqui uma dúvida, começam a resposta na primeira pessoa do plural (nós) e a terminam na terceira pessoa (eles). Assim, ficamos sem saber se queriam se referir a eles próprios ou a terceiros, outros tipos de Espíritos mais elevados. Se for no último caso concordamos plenamente, há Espíritos que sentem bem melhor a Essência Divina; não, entretanto, se for no primeiro, pois uma das virtudes principais dos responsáveis pela Codificação deve ser a humildade. Ou seja, colocar-se num plano mais ou menos igual ao nosso, a visar uma fraternidade e solidariedade de irmãos.

Há um segundo trecho da resposta que merece um estudo mais apurado: Deus emite advertências? Isto não é um exemplo de antropomorfização. Mais uma vez voltamos ao surrado argumento, mas muito válido, usado sempre por nós: teria o Criador de toda a Natureza, macro e microcômica, a nossa forma, os nossos defeitos e virtudes, usando nossos atributos? Teria ele que empregar advertências, como costumeiramente o fazem os responsáveis pela disciplina, sejam eles professores, policiais, qualquer tipo de autoridade? Se Deus é algo tão grandioso, sublime, superior, que mal O compreendemos, porque usaria de coisas comuns a nós, humanos de segunda categoria? Seria possível que esta Energia Cósmica (na falta de

um termo mais apropriado), usasse admoestações, conselhos, advertên-



cias para nos corrigir? Ou deixaria que nossa própria consciência nos avisasse de nossos desvios? Qual opção escolhemos como espíritas: a corrigenda emanada de Deus, ou da nossa consciência? Se torna claro, que a segunda opção, doutrinariamente falando, é seguramente a mais lógica, pois a Lei Divina está nela, conforme resposta dada pelos Espíritos na questão 621.

Na 244 os Espíritos dizem literalmente: “— Ela (referindo-se à ordem) não vem diretamente de Deus, para comunicar-se com Ele, é preciso ser digno. Deus lhes transmite suas ordens pelos Espíritos mais elevados em perfeição e em instrução”. Já vimos a questão das ordens divinas na edição anterior; isto é, concluímos que Deus não emite ordem como um soberano terráqueo qualquer. Mas estudemos outro ponto: será que é preciso ter dignidade para nos comunicar com Ele? Mas Deus, além de ter os predicados que escrevemos nos parágrafos anteriores, também não é todo, e sobretudo, amor? Como e porque exigiria certos predicados daqueles que anseiam se por em contato com Ele? Então, os seres mais simples, mais atrasados não podem participar de uma comunhão em pensamento com Deus? Preconceito, que achamos injustificável, simplesmente porque a Sabedoria, o Amor e a Consciência Maiores, não podem usar conceitos pré-estabelecidos.

Também os Espíritos mais elevados em perfeição hão de ser, ainda, os mais elevados em instrução. Existe aqui um pleonasma. Mas e estes Espíritos mais elevados são uma espécie de ministros? Ministro de quem? De um ser antropomórfico, que, semelhante a um rei, transmite ordens para o povo, através de seus mais próximos?

Achamos que estas “ordens”, que

poderíamos chamar de Lei Divina, que não precisam de modificações

tensioso estudo, explicar, que os Espíritos não estavam errados ao passar essas informações. É necessário voltarmos ao tempo em que foram escritas, há mais de século e meio. Então a Europa estava muito próxima da união dos poderes clerical e temporal, a Igreja, apesar da Revolução Francesa, ainda ditava ordens (aqui sim “ordens”) em países como Espanha, Portugal e Itália, sobretudo, através de seus representantes, que jamais foram os representantes de Deus. Arriscado seria dizer a verdade nua e crua. Por muito menos as obra de Kardec foram queimadas em praça pública. Assim, antes de dizer meias verdades, foram cuidadosos e precavidos.

Mas hoje não podemos mais aceitar tais palavras como verdadeiras, e ponto final. É necessário que passem pelo crivo da interpretação.

Foi o que tentamos fazer nestas duas edições: interpretar, passar para os dias atuais, quando a Ciência e Doutrina Espírita, evoluíram tanto, que não se justifica, a vinculação excessiva à palavra que mata, e sim à que vivifica.

Alcir Orion Morato

## LANÇAMENTO

A AJE-SP (Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo) lançará sua segunda obra, *Direitos Constitucionais e Espiritismo*, resultante da coletânea de dezesseis artigos, de espíritas operadores do Direito de todo o país. O livro tem o condão de contribuir para a construção do pensamento jurídico-espírita, estimulando novas reflexões. O lançamento ocorrerá por ocasião do 2º CONJURESP (Congresso Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo), em Campinas, durante os dias 7 a 9 de junho. Informações: [www.ajesapaulo.com.br](http://www.ajesapaulo.com.br).